

Egas Moniz

Nobel português de Medicina

1949

Catálogo

Capa:

Egas Moniz | Henrique Medina | 1950

Câmara Municipal de Estarreja | Casa Museu Egas Moniz

Egas Moniz
Nobel português de Medicina
1949

Ficha Técnica

Organização

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

Comissário

João Rui Pita | Ana Leonor Pereira

Pesquisa e Textos

João Rui Pita | Ana Leonor Pereira

Coordenação e Montagem

Maria Luisa Sousa Machado | José Alberto Mateus

ISBN 978-989-33-6934-0

PROFESSOR DOUTOR EGAS MONIZ (1874-1955):

150 ANOS DO SEU NASCIMENTO E 75 ANOS DA ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO NOBEL

João Rui Pita | Ana Leonor Pereira

Há 150 anos, António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz nascia em Avanca, Estarreja no dia 29 de novembro de 1874. Era filho de Fernando de Pina Resende Abreu e de Maria do Rosário de Almeida de Sousa Abreu. Faleceu a 13 de dezembro de 1955, em Lisboa, aos 81 anos de idade. Egas Moniz estudou medicina na Universidade de Coimbra, ao tempo, única no país. Em 1891, matriculou-se nos preparatórios médicos, frequentando, conforme a regulamentação em vigor, cadeiras da Faculdade de Matemática e da Faculdade de Filosofia. Terminados os três anos de preparatórios médicos, Egas Moniz ingressou no 1º ano do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Formou-se em medicina em 1899. Com a sua formatura em medicina, Egas Moniz estava apto para o exercício profissional. Contudo, quis habilitar-se a outros graus académicos. Defendeu em 1900 a sua tese de licenciatura intitulada *Alterações anatomo-pathologicas na diphtheria*. Em 1901, prestou as suas provas de doutoramento, tendo defendido, para além dos pontos habituais insertos nas *Theses de Medicina Theorica e Practica*, a dissertação *A Vida Sexual — Physiologia*. A obtenção deste grau académico possibilitava-lhe o acesso à carreira universitária, condição tão desejada por Egas Moniz. Neste mesmo ano casou com Elvira Macedo Dias, de origem brasileira, sua mulher de toda a vida. Não houve filhos do casal. À esposa dedicou logo as referidas *Theses de Medicina Theorica e Practica*. Em 1902, Egas Moniz prestou provas de concurso para lente, ou seja, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Apresentou para o efeito a dissertação de concurso intitulada *A Vida Sexual — Pathologia*. Esta dissertação completava a sua tese de doutoramento sobre *A Vida Sexual — Physiologia*. Estes dois estudos deram origem à publicação do famoso livro *A Vida Sexual*, obra arrojada para a época e que teve variadíssimas edições. Egas Moniz foi aprovado no concurso e, por isso, ingressou como lente substituto

no corpo docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. No mesmo concurso foram admitidos como lentes catedráticos foi aprovado no concurso e, por isso, ingressou como lente substituto no corpo docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. No mesmo concurso foram admitidos como lentes catedráticos Ângelo da Fonseca e Sobral Cid e, ainda, como lentes substitutos Elísio de Moura e Luís dos Santos Viegas. Todos eles são figuras de vulto na história da medicina portuguesa e na história da Universidade de Coimbra. Egas Moniz ascendeu a professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra em 1910. Em 1911, transferiu-se para a recém-criada Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. A reforma republicana dos estudos médicos estabeleceu novas disciplinas como a de Clínica Neurológica. Egas Moniz ficou titular desta cátedra.

Desde muito novo, ainda estudante, Egas Moniz envolveu-se na atividade política. Em 1910, entrou para a maçonaria, na loja *Simpatia e União* de Lisboa, com o nome simbólico de Egas Moniz. Até 1919 dividia-se entre a atividade docente, a clínica e a prática política. Por isso, até aos 45 anos de idade, a sua produção científica foi menos intensa se a compararmos com a investigação e com os volumes de escritos científicos e literários produzidos a partir da década de vinte. No dizer do historiador Oliveira Marques a atividade política de Egas Moniz pode ser caracterizada do seguinte modo: "como político, pertenceu aos partidos Progressista e da Dissidência Progressista durante a Monarquia, e Evolucionista, Centrista, Nacional Republicano e Liberal durante a República. Deputado desde 1900, desempenhou os cargos de Ministro de Portugal em Madrid (1918), Ministro dos Negócios Estrangeiros (1918-19) e delegado à Conferência da Paz (1918-19)" (*Dicionário de Maçonaria Portuguesa*, vol. 2, p. 995). Nos últimos anos da monarquia e no decurso da Primeira República, Egas Moniz assumiu significativo protagonismo político em defesa dos valores liberais reformistas. Em situações muito diferentes, e por várias vezes, conheceu a prisão. Egas Moniz foi preso, por exemplo, em 1908, por envolvimento na tentativa de derrube da ditadura de João Franco. Em 1917, Egas Moniz fundou o Partido Centrista. Quando Sidónio Pais assumiu

o poder, não se fez tardar a progressão de Egas Moniz na carreira política, dadas as relações de grande proximidade entre os dois, desde os tempos de estudante de Coimbra. Egas Moniz foi líder da corrente parlamentarista do Partido Nacional Republicano, um partido resultante da união do Partido Centrista com os Sidonistas. Em 8 de Outubro de 1918 assumiu a pasta dos negócios estrangeiros depois de ter sido Ministro Plenipotenciário em Madrid junto do rei Afonso XIII. Com o assassinato de Sidónio Pais em 14 de Dezembro de 1918, expiravam os encargos políticos de Egas Moniz. Este acabaria por ser substituído, na Conferência da Paz, por Afonso Costa, em 16 de Março de 1919. O modo como a substituição se processou foi um duro golpe no idealismo, no amor próprio e na imagem internacional de Egas Moniz. A sua experiência de vida política ativa e comprometida com os poderes vigentes não podia repetir-se. Na obra que estampa em 1919, *Um Ano de Política*, Egas Moniz entrega ao tribunal da História o seu testemunho. Desde então, limitou-se a emitir juízos condenatórios de diversas práticas da ditadura de Salazar.

Aos 45 anos, desiludido da política, Egas Moniz estabeleceu para si novas metas a atingir a curto ou a médio prazo. Desempenhou diversos cargos institucionais como, em 1922, o de Diretor do Hospital Escolar da Universidade de Lisboa e, em 1929, o de Diretor da Faculdade de Medicina. O início da década de vinte marca decisivamente o empenho reforçado de Egas Moniz na atividade docente e científica e que só parou oficialmente com a sua jubilação em 1944. Egas Moniz, perto dos 50 anos de idade, enceta um percurso difícil, com determinação e todas as qualidades de inteligência e de trabalho que possuía. O seu investimento na atividade científica era um caminho sem retorno que o iria projetar para os sucessos científico, clínico, social e económico. Não começou do nada. Pelo contrário, entre 1900 e 1920, sensivelmente, manteve sempre acesa a chama da investigação científica. Veja-se, por exemplo, entre várias publicações que realizou no campo da neurologia o estudo pioneiro sobre a receção de Freud em Portugal e que publicou em 1915 baseado na lição que proferiu no âmbito da sua disciplina e intitulado *As bases da Psicanálise*.

Com 75 anos de idade, Egas Moniz referiu, a este propósito, na célebre obra *Confidências de um Investigador Científico*, o seguinte: "Alguém perguntou a razão de me ter feito apenas investigador científico aos 51 anos. A pergunta é legítima e carece de resposta. Em primeiro lugar, dispersei-me nos primeiros tempos pela vida política, com algum ilusório sucesso e muitas contrariedades; mas erradamente pensam os que julgam essa dispersão afastamento intenso dos meus estudos neurológicos. Estes é que dominavam no meu espírito. Assim, terminada a minha missão como presidente da Delegação Portuguesa à Conferência da Paz, em 1918, dei por concluída a atividade na vida pública, recolhendo definitivamente à minha missão de professor e investigador. Sempre me dominou a ânsia de alcançar alguma coisa de novo no mundo científico. Nas minhas publicações anteriores, desde as teses apresentadas e defendidas na Universidade de Coimbra, em 1901, até 1927, em que obtive a arteriografia cerebral, adivinha-se a minha curiosidade pelo desconhecido" (*Confidências de um Investigador Científico*, 1949, p. 16).

Deve assinalar-se que Egas Moniz também exercia clínica no seu consultório de neurologia e psiquiatria na rua do Alecrim, em Lisboa. De todo o país chegavam doentes desejosos de o consultar, tanto no plano neurológico, como no plano psiquiátrico. O seu prestígio era enorme, tanto no campo da neurologia como no da psiquiatria, de norte a sul do país até às ilhas. Em 14 de Março de 1939 foi vítima de um atentado por parte de um doente; foi baleado, justamente no seu consultório. Mas não foi só no plano da clínica que Egas Moniz se impôs. Foi pelo seu trabalho científico que Egas Moniz recebeu o Prémio Nobel de Medicina ou Fisiologia em 1949. E esta marca é profunda na história da medicina e da ciência portuguesas no século XX, ainda que a leucotomia pré-frontal tenha sido e continue a ser alvo de polémicas onde se confrontam e se articulam argumentos científicos, médicos e éticos. Construiu inovação dentro do país, com poucos recursos, tendo viajado para o estrangeiro apenas o suficiente para atingir os objetivos a que se havia proposto.

Egas Moniz concebeu a angiografia cerebral e a leucotomia pré-frontal. A primeira esteve na base da atribuição do Prémio da Universidade de Oslo em 1945; a segunda valeu-lhe a atribuição do Prémio Nobel de Medicina ou Fisiologia, em 1949. Sem dúvida, os avanços no campo da anatomia e da fisiologia

do sistema nervoso e no campo da eletrofisiologia foram fundamentais para a descoberta da angiografia cerebral, tal como foi decisiva a descoberta dos raios X em 1895 e a sua aplicação praticamente imediata à medicina. Sem estes avanços não teria sido possível a descoberta da angiografia. Neste contexto científico, profundamente marcado pelos trabalhos inovadores de Ramón y Cajal sobre a histologia e fisiologia do sistema nervoso e pela investigação dos mestres franceses Joseph Babinski, Alexandre Souques e Jean Sicard, foi possível alimentar a esperança de conseguir visualizar os vasos cerebrais através das paredes do crânio. As capacidades de organização, método e perseverança de Egas Moniz foram decisivas para os êxitos alcançados. A angiografia cerebral foi uma descoberta que rapidamente se difundiu na comunidade internacional, dada a sua utilidade, designadamente enquanto técnica de diagnóstico. Foram variados os trabalhos científicos que publicou sob a forma de artigos e de livros sobre esta temática.

O segundo problema que Egas Moniz ambicionava resolver era, justamente, o tratamento de certas doenças mentais através de cirurgia. Na sua lição inaugural do curso de neurologia, em 1912, Egas Moniz mostrava-se otimista. Neste sentido, afirmava: "desde que conheçamos bem a mentalidade dos psicopatas, o seu modo de ser psicológico, as causas e a génese do seu mal, teremos todas as condições para os tratarmos" (*Curso de Neurologia*, 1912. p. 13). Desde os tempos de Coimbra, Egas Moniz sustentava a hipótese de que certas doenças mentais, e apenas essas, podiam ser tratadas numa base organicista, isto é, localizando a patologia e fazendo uma intervenção cirúrgica de tipo corretora. Como é sabido, antes da descoberta dos psicofármacos, no início dos anos 50, o tratamento de certas psicoses era ineficiente. Antes dos psicofármacos não havia alternativas à tentativa cirúrgica de Egas Moniz com a leucotomia pré-frontal, o que não significa que através desta se alcançasse o sucesso terapêutico. A partir de 1935, Egas Moniz começou a pensar de forma organizada no modo de se fazer a intervenção cirúrgica ao nível dos lobos pré-frontais, onde entendia que se localizava o comando da atividade psíquica. Com Almeida Lima, que executava, Egas Moniz iniciou uma autêntica cruzada em torno da intervenção cirúrgica que apelidou de leucotomia uma vez que a operação era feita no cérebro ao nível da substância branca. Próximo de Egas Moniz trabalhavam outros investigadores. Foi o caso de Almeida Dias, Eduardo Coelho, Luís

Pacheco, Romão Loff, Vítor Fontes, Lopo de Carvalho, Cancela de Abreu, Fernando de Almeida, Diogo Furtado, Joaquim Imaginário, João Lobo Antunes, Cruz e Silva, Lídia Manso Preto, António Martins, Amândio Pinto, Abel Alves, Ruy Lacerda, Pereira Caldas, Aleu Saldanha e António Flores. A psicocirurgia nunca foi uma matéria pacífica. Por exemplo, é fácil entender a agitação que se gerou em meios católicos contra a cirurgia de Egas Moniz. O laureado não descuidou a sua defesa. E, por ironia da história, após a receção do Prémio Nobel, justamente nos inícios da década de 50, a descoberta dos psicofármacos remeteu para plano secundário a leucotomia pré-frontal. A terapêutica medicamentosa surgia como uma via inovadora e muito promissora em matéria de doenças mentais.

Egas Moniz foi proposto em 1949 para o Prémio Nobel de Medicina ou Fisiologia, tendo-lhe sido atribuído nesse ano o galardão máximo, juntamente com o cientista suíço Rudolph Hess. Antes de 1949 Egas Moniz havia sido proposto outras vezes para o galardão Nobel. Foi decisivo para a atribuição do Prémio Nobel a Egas Moniz a realização, entre 3 e 7 de Agosto de 1949, em Lisboa, do 1º Congresso Internacional de Psicocirurgia, por proposta do neuro-psiquiatra norte-americano Walter Freeman. Este Congresso foi também uma homenagem a Egas Moniz, na época com 75 anos de idade. A 27 de Outubro de 1949 foi atribuído a Egas Moniz o Prémio Nobel de Medicina ou Fisiologia. Egas Moniz, por razões de saúde que invocou, não foi receber o Prémio à Suécia tendo-se deslocado a sua casa o representante sueco Gustav Veidel, no dia 3 de Janeiro de 1950, para entregar solenemente o Prémio Nobel ao cientista português.

Egas Moniz manteve-se em atividade oficial até 1944, ano da sua jubilação. Por esta altura, foi distinguido com a Grã-Cruz de Santiago da Espada, distinção que se associa a muitas outras que veio a receber. Aquando do Prémio de Oslo, em 1945, e da atribuição do Prémio Nobel, em 1949, Egas Moniz foi alvo de diversas distinções e homenagens, em Portugal e no estrangeiro. Não faltaram as homenagens na sua terra natal, na Universidade de Coimbra e na Universidade de Lisboa. No Brasil e nas ex-colónias portuguesas, vários hospitais e serviços tomam o nome do cientista português.

A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra é detentora de um notável espólio bibliográfico, compreendendo diversas obras de Egas Moniz e sobre Egas Moniz. No Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra – CEIS20, que coordenamos, existe uma linha de investigação dedicada a estudos sobre Egas Moniz donde têm resultado diversas publicações. Na Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde – SHIS, que dirigimos, os estudos e divulgação do Prémio Nobel Egas Moniz constituem, também, uma prioridade. Deste modo se compreende a associação desta instituição à elaboração desta exposição e respetivo catálogo. O excelente acolhimento que teve, por parte da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, a nossa proposta de realização de uma exposição bibliográfica comemorativa dos 150 anos do nascimento de Egas Moniz e dos 75 anos da atribuição do Prémio Nobel mostra a vitalidade daquela instituição e a sua capacidade de realização. Nesta exposição pretendeu-se fazer um trajeto panorâmico sobre a obra de Egas Moniz. Estão expostas obras de natureza científica e obras de cariz cultural que mostram os interesses de Egas Moniz para além da medicina e da ciência. Deste modo, estão expostas algumas edições da famosa obra *A vida sexual*; a marcante obra *A Neurologia na Guerra*; e outros estudos como *O padre Faria na história do hipnotismo*; *Resultados do emprego do "Thorotrast" na prova de encefalografia arterial*; *A filmagem da circulação cerebral*; *Avantages de l' euvre angiographique dans la carotide primitive*; *À memória do professor Sobral Cid*; *A fotografia da circulação normal e patológica do cérebro*; *No cinquentenário de Brown Séquard*; *A expansão da angiografia e da leucotomia pré-frontal*; *How I came to perform Prefrontal Leucotomy*; *Confidências de um Investigador Científico*; *A Fisiologia do cérebro*; *A Leucotomia está em causa*; *Psicoses Sociais*. Os interesses monizianos pelas artes, pela história, pela literatura estão bem representados nesta exposição em estudos como *Guerra Junqueiro e a sua obra*, *O Primeiro Teatro de Júlio Dantas (1899/1903)*, *No centenário de Mestre José Malhoa*, *Os médicos no Teatro Vicentino*, *O Papa João XXI*, *História das Cartas de Jogar*. Também o balanço que Egas Moniz fez sobre a sua atividade política está representado em *Um ano de política*.

Os estudos sobre Egas Moniz constituem outra vertente desta exposição. O objetivo é mostrar ao público estudos realizados sobre Egas Moniz, existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, dando-se assim a conhecer junto do público interessado algumas das obras mais relevantes sobre o nobelizado português. Entre este espólio encontramos as incontornáveis obras daquele que atualmente consideramos o mais conceituado biógrafo de Egas Moniz — o investigador Manuel Correia — mas também outros estudos relevantes de Ana Leonor Pereira, João Rui Pita, João Lobo Antunes, Barahona Fernandes, bem como outros estudos que mostram a transversalidade e multidisciplinaridade da obra de Egas Moniz. Na bibliografia exposta encontram-se textos com profundidades diferentes, alguns com abordagens mais consistentes, outros com abordagens mais superficiais mas isso revela, também, o interesse que Egas Moniz tem despertado na comunidade científica.

A finalizar uma palavra de apreço, reconhecimento e agradecimento à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra pela magnífica receção que teve a nossa proposta desta exposição e do colóquio que com ela é solidário, iniciativas nas quais colaboramos na sua organização. Os nossos agradecimentos pessoais e institucionais ao senhor Diretor, Professor Doutor Manuel Portela pelo acolhimento mostrado, bem como à senhora Dra. Luísa Sousa Machado pelo trabalho no terreno de obtenção das obras, sistematização e organização da exposição, sendo os nossos agradecimentos extensivos, igualmente, ao senhor Dr. José Mateus pela disponibilidade mostrada na organização deste evento. Bem hajam! Deste modo pensamos ter contribuído para as comemorações destas duas datas marcantes na história de Egas Moniz, Prémio Nobel de Medicina ou Fisiologia, uma figura nacional e internacional da ciência.

Bibliografia

- ANTUNES, João Lobo - *Egas Moniz: Uma biografia*. Lisboa: Gradiva, 2010.
- CORREIA, Manuel - *Egas Moniz e o Prémio Nobel*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006.
- CORREIA, Manuel - *Egas Moniz: representação, saber e poder*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2010. (Tese de doutoramento).
- CORREIA, Manuel - *Egas Moniz no seu labirinto*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.
- CORREIA, Manuel - *Radiobiografia de Egas Moniz*. Saarbrücken: Novas edições Académicas, 2016.
- FERNANDES, Barahona - *Egas Moniz, pioneiro de descobrimentos médicos*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1983.
- MARQUES, A.H. Oliveira - *Dicionário de Maçonaria Portuguesa*. Lisboa: Editorial Delta, 1986. V. 2.
- MONIZ, Egas - *Confidências de um Investigador Científico*. Lisboa: Ática, 1949.
- MONIZ, Egas - *Curso de Neurologia. Lição d'abertura pelo Prof. [...]*, Lisboa, 1912. Sep. de “A Medicina Contemporânea”, Lisboa. 47 (1912), p. 13.
- MONIZ, Egas - *Lição do Curso de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa*”. “A Medicina Contemporânea”, Lisboa. 47 (1915) p. 377-383.
- OLIVEIRA, Victor - *Egas Moniz. Legados da sua vida e obra*. Lisboa: By the Book, 2019.
- PEREIRA, Ana Leonor; PITA, João Rui; RODRIGUES, Rosa Maria - *Retrato de Egas Moniz*. [Lisboa]: Círculo de Leitores, 1999.
- PEREIRA, Ana Leonor; PITA, João Rui (Coord) - *Egas Moniz em livre exame*. Coimbra: MinervaCoimbra, 2000.
- PEREIRA, Ana Leonor; PITA, João Rui - *Egas Moniz (1874-1955). Marinheiro da ciência e da tecnologia, Prémio Nobel de Medicina e Fisiologia, 1949. “Estudos”, Coimbra*. Nova série. (2005), p. 331-346.
- PEREIRA, José Morgado - *O início da leucotomia em Portugal e a querela entre Egas Moniz e Sobral Cid*. In PEREIRA, Ana Leonor; PITA, João Rui (Coord) - *Egas Moniz em livre exame*. Coimbra: MinervaCoimbra, 2000, p. 151-161.
- PITA, João Rui; PEREIRA, Ana Leonor - *Egas Moniz, antigo estudante e lente de Coimbra, laureado com o Prémio Nobel. “Munda”, Coimbra*. 42 (2001), p. 61-76.

DUPLO OLHAR

Uma das formas de assinalar um percurso académico individual é dar a ver as publicações que evidenciam o processo de estudo e descoberta numa determinada área científica. Organizada cronologicamente ou por tópicos de investigação, a retrospectiva bibliográfica dá-nos ainda a possibilidade de observar os caminhos, encruzilhadas e bifurcações que, em determinados momentos, conduziram o pensamento e a experimentação numa ou noutra direção. Independentemente do seu conteúdo científico e do seu valor para os conceitos e práticas atuais, as publicações tornaram-se valiosos documentos históricos.

Artigos, capítulos de livros e livros documentam não apenas um percurso intelectual individual, mas também práticas sociais de validação e de produção de conhecimento. Ao mostrar de forma agregada um corpo de publicações, a exposição bibliográfica da obra de um cientista constitui uma amostra de uma área disciplinar num determinado período. Permite-nos, por exemplo, observar a emergência de conceitos, teorias, hipóteses e técnicas que reorganizaram determinado campo num certo período. Torna possível ainda levantar hipóteses sobre as redes nacionais e internacionais de partilha de informação, traduzida na maior ou menor sincronização entre metodologias usadas em diferentes sistemas. Por outras palavras, evidencia a historicidade particular da ciência.

A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra mantém um programa contínuo de exposições bibliográficas, que decorrem quer na Sala do Catálogo, quer na Sala de São Pedro. Este programa combina dois objetivos: por um lado, promove o conhecimento e divulgação de obras significativas nos domínios das ciências, das artes e das humanidades; por outro, contribui para o conhecimento da própria história das publicações nas suas múltiplas formas. Livros e publicações periódicas são meios de informação e de criação que se constituem como registos históricos de si próprios. A sua forma e o seu conteúdo testemunham também as práticas sociais e os processos de pensamento que os produziram.

Num momento histórico em que a obra de Egas Moniz (1874-1955) tem sido objeto de reavaliação crítica, a exposição “Egas Moniz, Nobel português de medicina, 1949” e o colóquio que lhe são dedicados permitir-nos-ão pôr em prática aquele duplo olhar. Deste modo, poderemos ler a sua produção bibliográfica como um instrumento para visitar a sua biografia intelectual e, ao mesmo tempo, como uma ferramenta para fazer história da ciência. Esse tem sido igualmente, em grande medida, o foco do trabalho de investigação dos Professores Doutores João Rui Pita e Ana Leonor Pereira, a quem a BGUC agradece a coordenação desta iniciativa.

Manuel Portela

Diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

BREVE CRONOLOGIA DE EGAS MONIZ¹

João Rui Pita | Ana Leonor Pereira

1874

Nascimento de António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz em Avanca, Estarreja, a 29 de Novembro.

1880

Iniciou os estudos do ensino primário na escola do Padre José Ramos, em Pardilhó.

1886

Conclusão da instrução primária com exame na Escola Primária do Conde Ferreira, em Estarreja; Egas Moniz continuou os seus estudos no Colégio de S. Fiel, na região Castelo Branco, afeto aos Padres Jesuítas, sendo considerado na época um estabelecimento de ensino de referência.

1890

Matriculou-se no Liceu de Viseu para concluir o ensino secundário.

1891

Falecimento do seu pai. Egas Moniz matriculou-se nos preparatórios médicos na Universidade de Coimbra. Três anos conforme a lei vigente.

1894

Ingresso de Egas Moniz no 1º ano do curso de Medicina.

1898

Falecimento da mãe e do tio Abade de Egas Moniz, de nome Caetano de Pina Rezende Abreu Sá Freire; Egas Moniz com 24 anos já tinha perdido o pai, a irmã, o irmão, a mãe e o tio protetor.

¹ Trata-se de uma cronologia ultra-selecionada de Egas Moniz. A bibliografia referida é uma amostra da sua vasta obra que compreende centenas de referências. Pretende-se alertar para os interesses científicos e a diversidade de interesses culturais de Egas Moniz.

1899

Conclusão do grau de bacharel em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

1900

Licenciatura em medicina de Egas Moniz com a dissertação: *Alterações anatomo-pathologicas na diphteria*; Egas Moniz foi eleito deputado pelo Partido Progressista.

1901

Casamento de Egas Moniz com Elvira Macedo Dias. Doutoramento de Egas Moniz na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra com a dissertação: *A Vida Sexual. Physiologia* e com *Teses de medicina teórica e prática que na Universidade de Coimbra se propõe defender em 8 e 9 de Julho de 1901*.

1902

Egas Moniz presta provas de concurso para professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra com a dissertação: *A Vida Sexual. Pathologia* (depois publicada em livro juntamente com a primeira parte); ingressa na carreira académica.

1903

Egas Moniz foi eleito novamente deputado, por Estarreja.

1904

Publicação de importante texto, *Bases para a criação da Lei Protectora da Primeira Infância*.

1908

Egas Moniz toma parte no movimento revolucionário para derrubar a ditadura de João Franco.

1910

Egas Moniz ascende a Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; inicia-se na Maçonaria na Loja Simpatia e União, de Lisboa sob o nome simbólico de Egas Moniz.

1911

Transferência para a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, recém-instituída, para assegurar a cátedra de Clínica Neurológica.

1915

Publicação de importante e pioneira lição intitulada *As bases da psicanálise*.

1916

Egas Moniz foi preso, por razões políticas; Egas Moniz foi eleito académico correspondente da Academia das Ciências de Lisboa.

1917

Divulgação do programa do Partido Centrista fundado por Egas Moniz; publicação da sua importante obra *A neurologia na guerra*, um dos muitos trabalhos científicos que publicou em Portugal e no estrangeiro, na forma de artigos e de livros.

1918

Egas Moniz liderou a pasta dos Negócios Estrangeiros no governo de Sidónio Pais; foi indicado Ministro Plenipotenciário de Portugal em Madrid; foi nomeado para presidir à Delegação Portuguesa à Conferência da Paz.

1919

Publicação da obra *Um Ano de Política*; Egas Moniz afasta-se da política ativa.

1920

É representada em Estarreja a opereta, da autoria de Egas Moniz, *A nossa aldeia*.

1922

Nomeação para Diretor do Hospital Escolar de Lisboa.

1923

Eleito membro de número da Academia das Ciências de Lisboa.

1924

Egas Moniz fundou a Sociedade de Produtos Lácteos, em Avanca; publicou *Júlio Denis e a sua obra*, um dos seus vários trabalhos de temas de cultura literária e estética.

1925

Primeira experiência de arteriografia com sais de bromo realizada por Egas Moniz. Publicação de *A necrofilia de Camilo Castelo Branco*; publicação do estudo *O padre Faria na história do hipnotismo*.

1927

Realização da primeira arteriografia cerebral, em colaboração com o médico Almeida Lima, tendo apresentado a sua descoberta em França. Publicação de diversos artigos sobre o tema como, por exemplo, *Une tumeur visible à la radiographie chez un épileptique*; *“L’ encéphalographie artérielle son importance dans la localisation des tumeurs cérébrales*; *La radioartériographie cérébrale*; *“Injections intracarotidiennes et substances injectables opaques aux rayons X*; *Radiografia das artérias cerebrais*; *Tumeur du lobe frontal droit visible à la radiographie*.

1928

Eleito Presidente da Academia das Ciências de Lisboa; Egas Moniz deslocou-se ao Brasil para realizar conferências sobre os seus trabalhos médicos, especialmente sobre a angiografia cerebral e a leucotomia pré-frontal. Publicação do estudo *Ao Mestre José Malhoa*.

1929

Diretor da Faculdade de Medicina de Lisboa. Publicação do artigo *O Papa João XXI*.

1930

Publicação do estudo *Os pintores da loucura*.

1934

Publicação da obra *L'angiographie cérébrale. Ses applications et résultats en anatomie, physiologie et Clinique.*

1935

Realização da primeira leucotomia pré-frontal com utilização de um leucótomo, trabalho que comunica em Portugal e em França.

1936

Publicação do livro *Tentatives opératoires dans le traitement de certaines psychoses.* Publicação, entre outros, de artigos como *Essai d'un traitement chirurgical de certaines psychoses.*

1937

Publicação da obra *La leucotomie préfrontale. Traitement de certaines certaine psychoses;* e do artigo *Os médicos no Teatro Vicentino.*

1938

Livro *Clinica delle angiografia cerebrale.*

1939

Egas Moniz foi alvo de um severo atentado com arma de fogo, no seu consultório na Rua do Alecrim, em Lisboa. Sobreviveu.

1940

Publicação do livro *Die cerebrale arteriographie und Phlebographie.* Artigo *Psicoses Sociais.*

1941

Artigo *À memória do professor Sobral Cid.*

1942

Publicação do livro *História das Cartas de Jogar*.

1944

Jubilação, tendo sido agraciado com a Grã-Cruz de Santiago de Espada; Publicação de *Última Lição – Bibliografia*.

1945

Galardoado com o Prémio da Universidade de Oslo pela descoberta da angiografia cerebral.

1948

Publicação dos estudos *O abade de Baçal; Ramon y Cajal. Uma doutrina e uma época*.

1949

Publicação da obra *Confidências de um Investigador Científico*. Egas Moniz foi galardoado com o Prémio Nobel de Medicina ou Fisiologia tendo sido homenageado por todo o país, em diversas localidades e por várias instituições.

1950

Criação oficial do Centro de Estudos Egas Moniz; Egas Moniz publica a obra *A Nossa Casa*. Publicação dos artigos *Silva Porto, Coimbra nobre Cidade, O poeta João de Deus. (Esboço de estudo psicológico); O Primeiro Teatro de Júlio Dantas (1899/1903)*, entre outros.

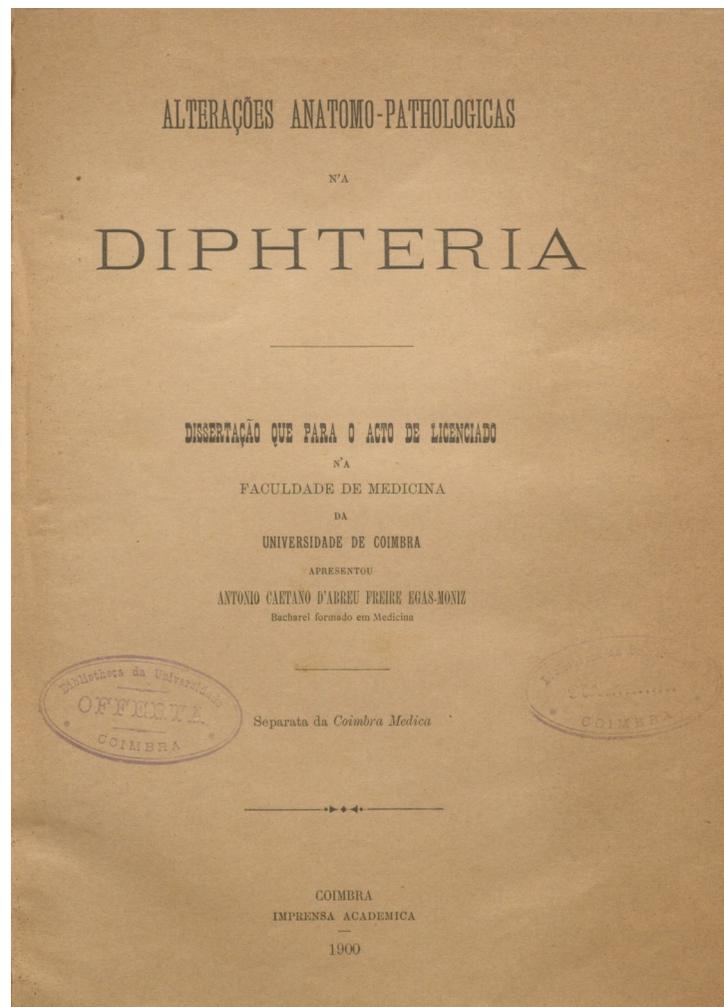
1954

Publicação do artigo *A Leucotomia está em causa*.

1955

Publicação do artigo *Subsídios para a história da angiografia*. Falecimento de Egas Moniz (13 de Dezembro), em Lisboa.

BIBLIOGRAFIA ATIVA



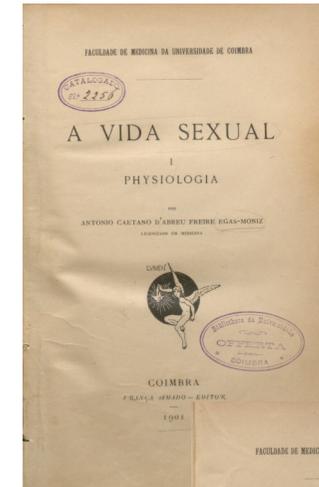
Alterações anatomico-pathologicas n'a diphtheria : dissertação que para o acto de licenciado n'a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra apresentou Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas-Moniz. Coimbra : Imprensa Academica, 1900.

Sep. de: "Coimbra Médica".

5-56-7-58

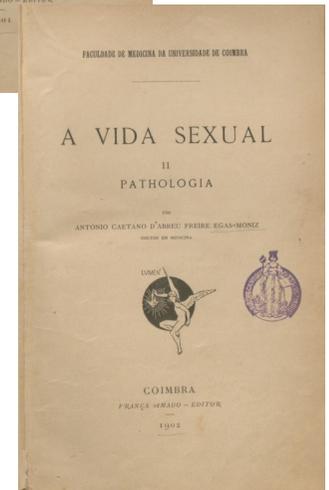
A Vida Sexual : I Physiologia. Coimbra: França Amado Editor, 1901.

5-56-7-59



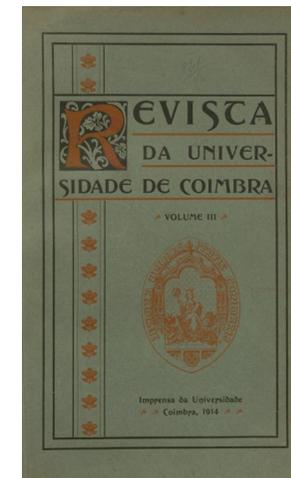
A Vida Sexual : II Pathologia. Coimbra: França Amado Editor, 1902.

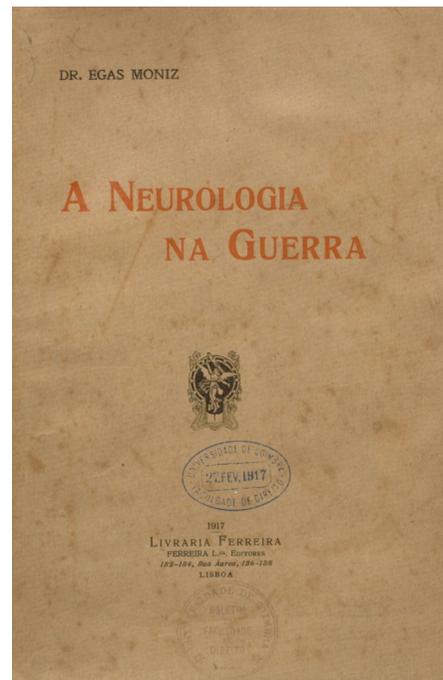
5-56-7-60



As novas ideias sobre o Hipnotismo: Aspectos médico-legais. "Revista da Universidade de Coimbra", Coimbra. V. 3, nº 4 (1914), p. [706]-729.

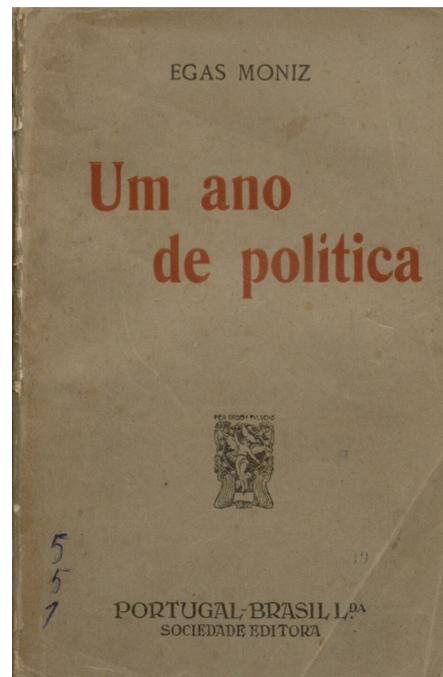
A-20-31





A Neurologia na Guerra. Lisboa: Livraria Ferreira, 1917.

7-24-33-70

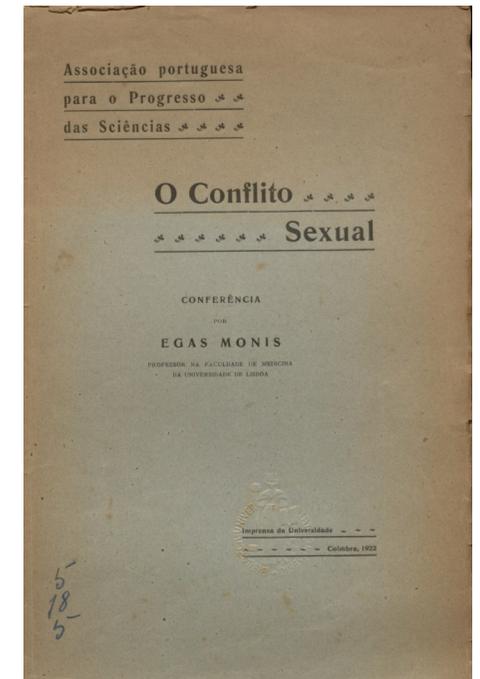


Um ano de política. Lisboa: Portugal-Brasil Lda. Sociedade Editora, imp. 1919.

5-5-1

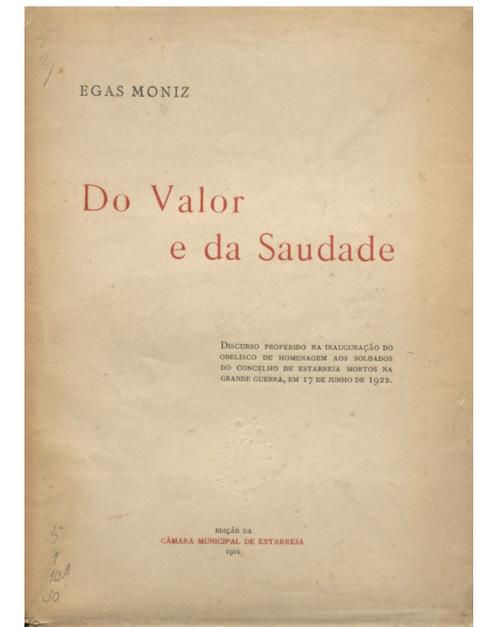
O conflito sexual : Conferência. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1922.

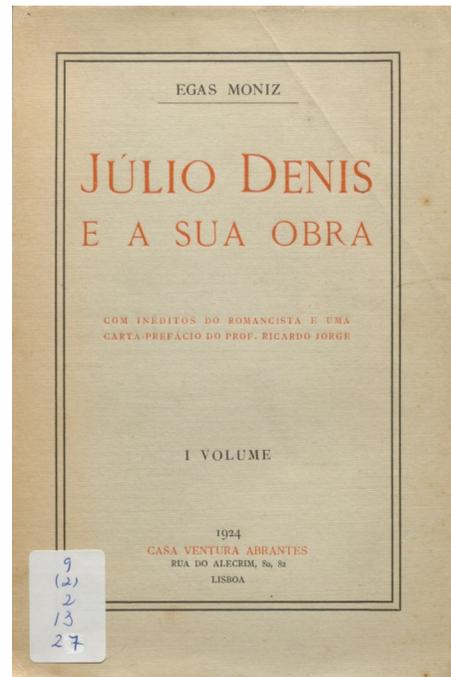
5-18-5



Do Valor e da Saudade. Discurso proferido na inauguração do obelisco de Homenagem aos soldados do Concelho de Estarreja mortos na Grande Guerra em 17 de Junho de 1922. Estarreja: Câmara Municipal de Estarreja, 1922.

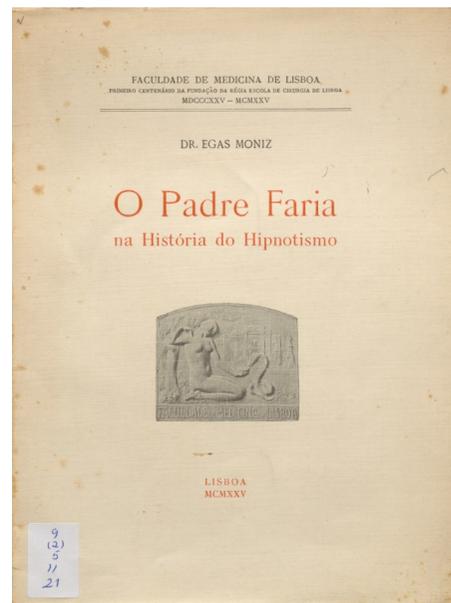
5-1-10 A-30





Júlio Denis e a sua obra: com inéditos do romancista e uma carta prefácio do Prof. Ricardo Jorge. Lisboa : Casa Ventura Abrantes, 1924. 2 vols.

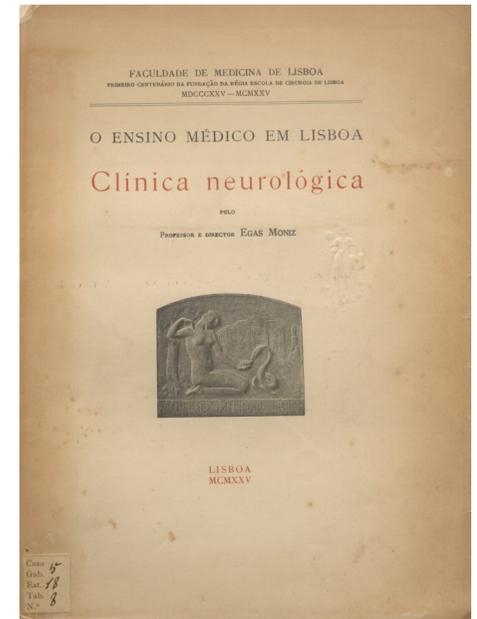
9-(2)-2-13-26/27



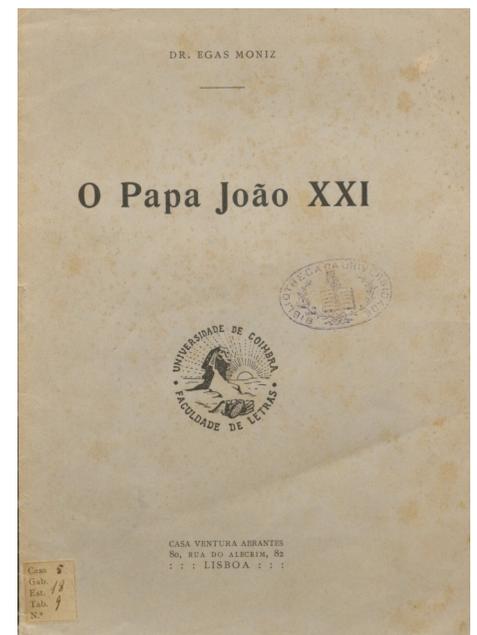
O padre Faria na história do hipnotismo. Lisboa : [s.n.], 1925 (Lisboa : Imp. Libânio da Silva).

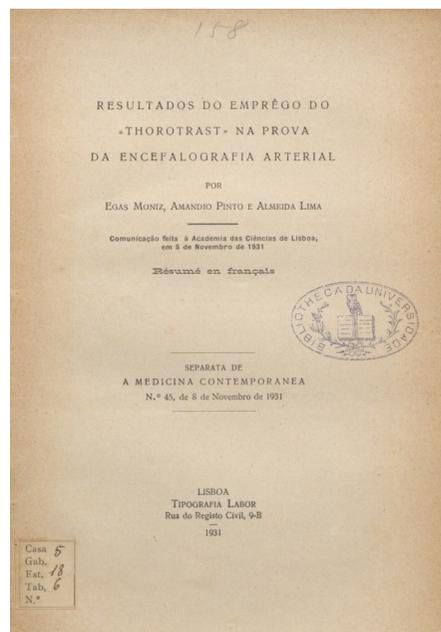
9-(2)-5-11-21

O ensino médico de Lisboa : Clínica Neurológica. Lisboa :
[s.n.], 1926 (Lisboa : Tip. da Empresa Diário de Notícias).
5-18-8



O Papa João XXI. Lisboa : Casa Ventura Abrantes, 1930
(Coimbra : Coimbra Editora).
Sep. de.: "Biblos", Coimbra, V. 6, n. 1-2 (1930).
5-18-9



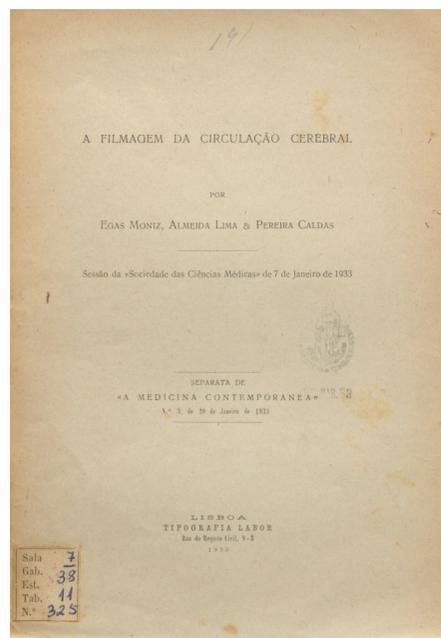


MONIZ, Egas; PINTO, Amândio; LIMA, Almeida

Resultados do emprego do "Thorotrast" na prova de encefalografia arterial. Comunicação feita à Academia das Ciências de Lisboa, em 5 de Novembro de 1931. Lisboa : Tipografia Labor, 1931.

Sep. de: "A Medicina Contemporânea", Lisboa. N.º 45, (8 de Novembro de 1931).

5-18-6



MONIZ, Egas; LIMA, Almeida; CALDAS, Pereira

A filmagem da circulação cerebral: Sessão da Sociedade das Ciências Médicas de 7 de Janeiro de 1933. Lisboa : Tipografia Labor, 1933.

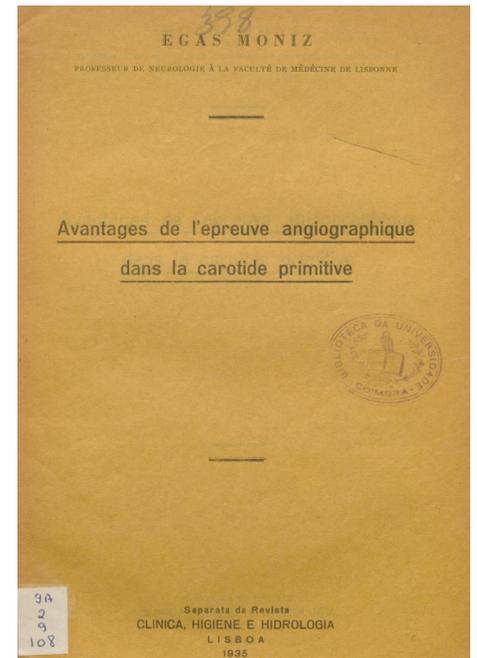
Sep. de: "A Medicina Contemporânea", Lisboa. A. 51, N.º 3, (20 de Janeiro 1933).

7-38-11-325

Avantages de l' euvre angiographique dans la carotide primitive. Lisboa : [s.n.], 1935.

Sep. de: "Clinica, Higiene e Hidrologia", Lisboa. N.º 9 (Set. 1935).

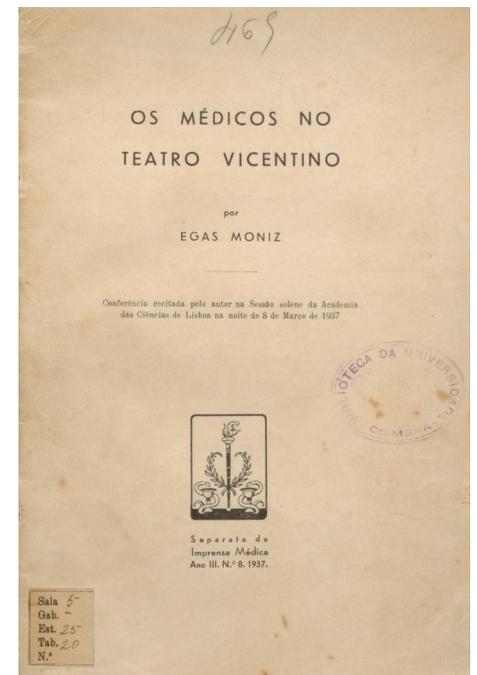
9 A-2-9-108

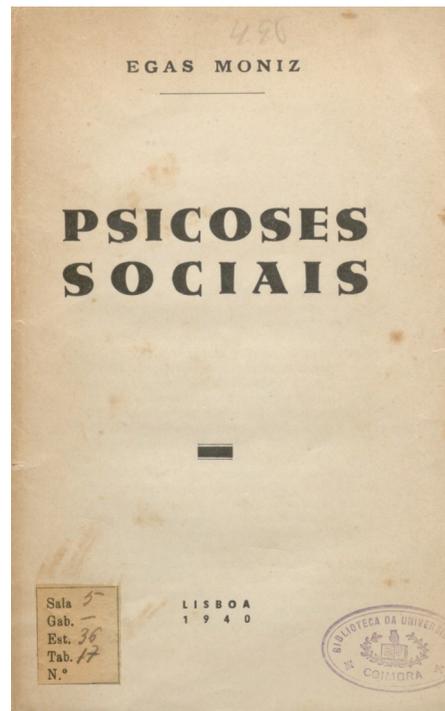


Os médicos no Teatro Vicentino: Conferência recitada pelo autor na Sessão solene da Academia das Ciências de Lisboa na noite de 8 de Março de 1937. Lisboa : [s.n.], 1937.

Sep. de: "Imprensa Médica", Lisboa. A. 3, n.º 8 (1937).

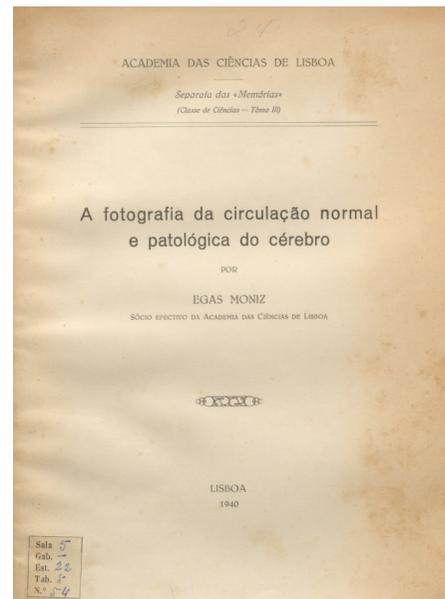
5-25-20





Psicoses Sociais: Conferência proferida na Ordem dos Advogados, na sessão solene de 14 de Dezembro de 1939. Lisboa : [s.n.], 1940.

5-36-17



A fotografia da circulação normal e patológica do cérebro. Lisboa : [s.n.], 1940.

Sep. de: “Memórias da Academia das Ciências de Lisboa - Classe de Ciências”, Lisboa. T. 3, (1940).

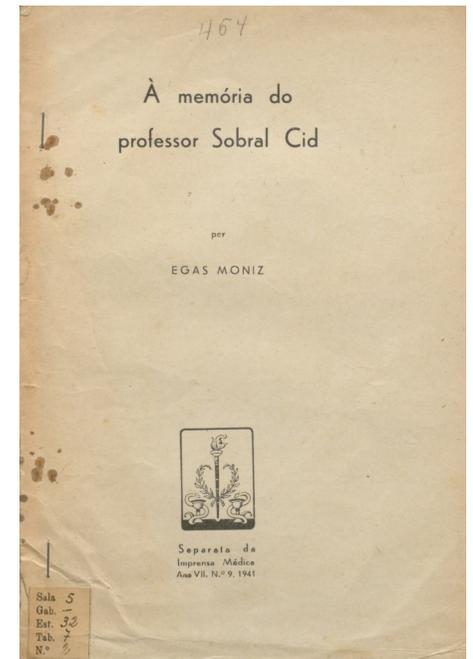
Comunicação feita à Classe de Ciências, em sessão de 7 de Março de 1940.

5-22-5-54

À memória do professor Sobral Cid. Lisboa : [s.n.], 1941.

Sep. de: “Imprensa Médica”, Lisboa. A. 8, nº 9 (1941).

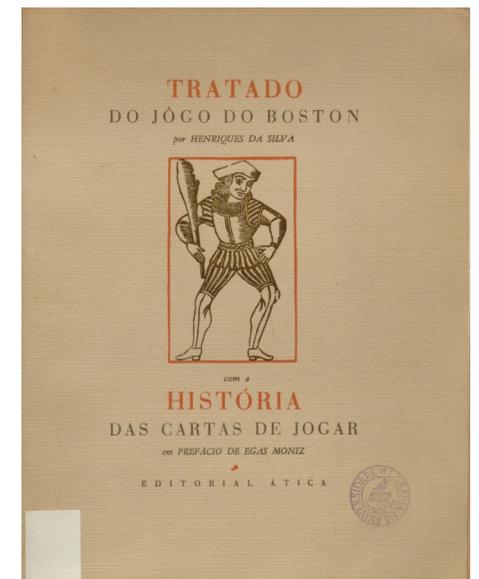
5-32-7-2

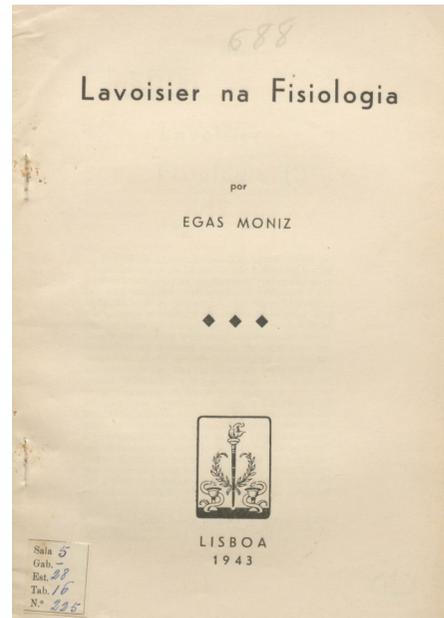


**História das cartas de jogar. In: SILVA, Henriques da -
Tratado do Jôgo do Boston. Lisboa : Ática, 1942.**

**Prólogo de 16 p. ilustrado com 171 figuras. 1ª parte do
volume.**

795.4 SIL



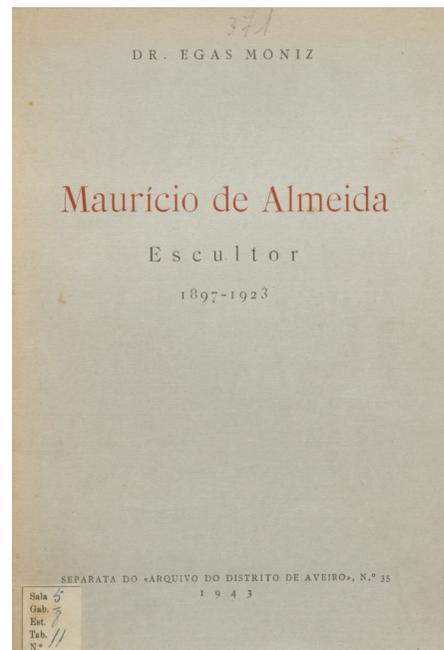


Lavoisier na Fisiologia. Lisboa : [s.n.], 1943.

Sep. de: "Imprensa Médica", Lisboa. A. 9, nº 12, (1943).

Comunicação à Academia das Ciências de Lisboa, em de 3 de Maio de 1943 nos dias de Lavoisier, comemorativos do seu segundo Centenário.

5-28-16-225



Maurício de Almeida : escultor : 1897-1923. Coimbra : [s.n.], 1943.

Sep. de: "Arquivo do Distrito de Aveiro", Aveiro. Nº. 35, 1943.

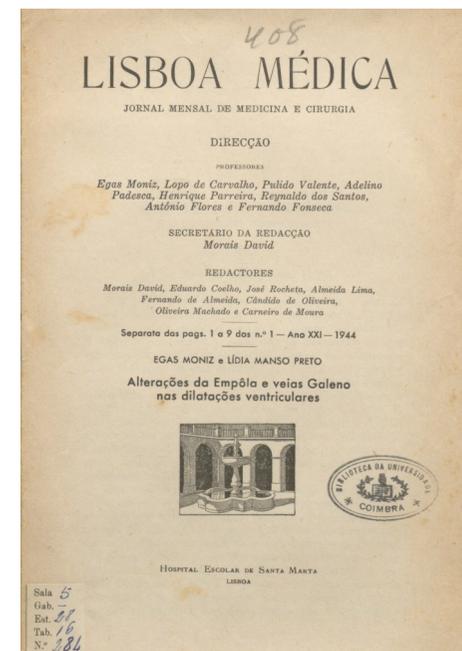
5-8-11

MONIZ, Egas; PRETO, Lúcia Manso

Alterações da empôla e veias de Galeno nas dilatações ventriculares. Lisboa : Hospital Escolar de Santa Maria, [1944].

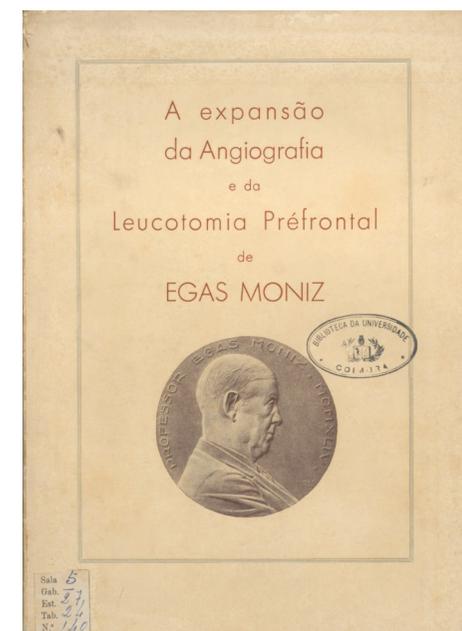
Sep. de : “Lisboa Médica”, Lisboa. A. 21, nº. 1, (1944).

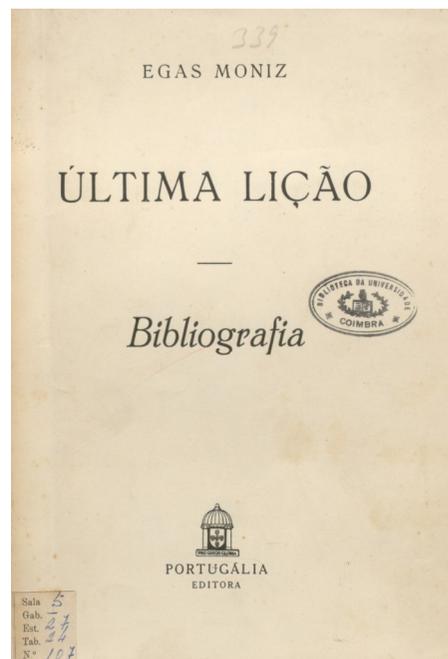
5-28-16-284



A expansão da angiografia e da leucotomia pré-frontal. Lisboa : [s.n.], imp. 1944.

5-27-24-140

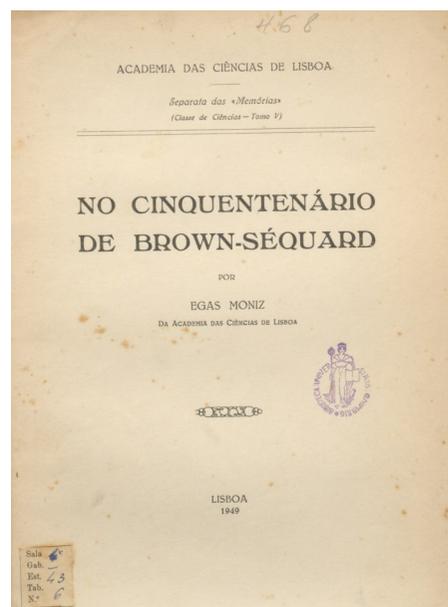




Última Lição : bibliografia. [Lisboa] : Portugalia Editora, imp. 1944.

Pronunciada a 29 de Novembro de 1944, na Faculdade de Medicina de Lisboa.

5-27-24-107



No cinquentenário de Brown-Séguard. Lisboa : [s.n.], 1949.

Sep. das "Memórias". Classe de Ciências, Lisboa. T. 5, 1949.

Comunicação à Classe de Ciências em sessão de 2 de Novembro de 1944.

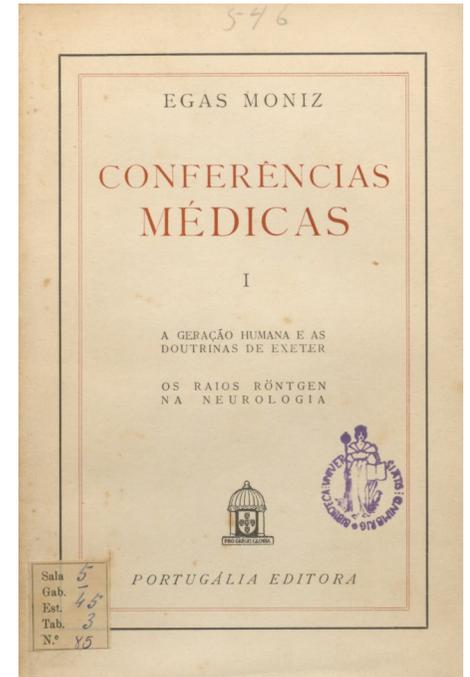
5-43-6

Conferências médicas. Lisboa : Portugália Editora, 1945-1947 (2 vols.)

V. 1 – A geração humana e as doutrinas de Exeter. Os raios Röntgen na neurologia;

V. 2 – Anciania. As pupilas dos mortos reagem à luz (um artigo de Sousa Martins);

5-45-3-85/86



Conferências médicas e literárias. Lisboa : Portugália Editora, 1950-1953 (5 vols.)

V. 3 – Ramon y Cajal;

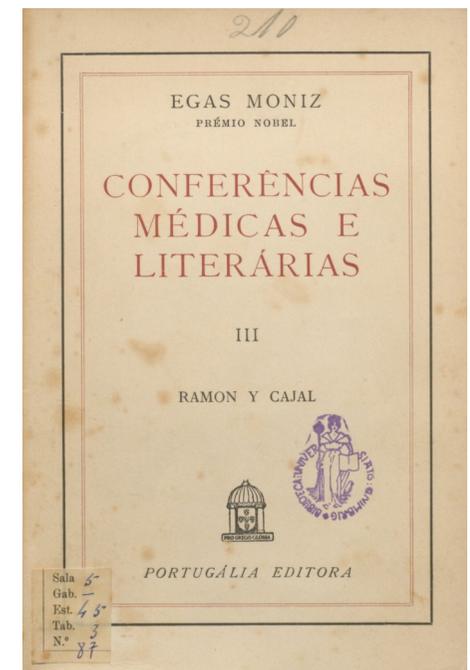
V. 4 – O domínio do delírio e da alucinação. Afrânio Peixoto. Alocução na inauguração da Sociedade Peninsular de Neuro-Cirurgia. O Abade de Baçal. Abel Salazar;

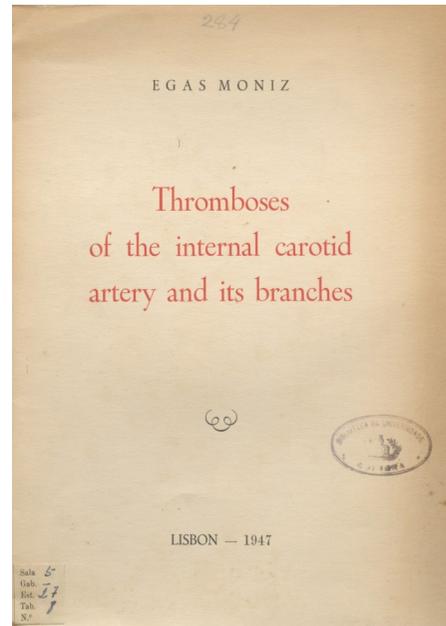
V. 5 – Contribuição da escola portuguesa para o futuro da neurocirurgia. O poeta João de Deus. O primeiro Teatro de Júlio Dantas;

V. 6 – Como consegui realizar a Leucotomia Prefrontal. Coimbra, nobre cidade. Angiomas arteriovenosos do cérebro. Silva Porto;

V. 7 – Carta-mensagem lida no Brasil. Sobre uma frase do Padre António Vieira. Trombose da carótida interna. Visibilidade dos vasos da fossa posterior. Teixeira de Pascoaes. No Congresso Internacional de Neurologia-1953.

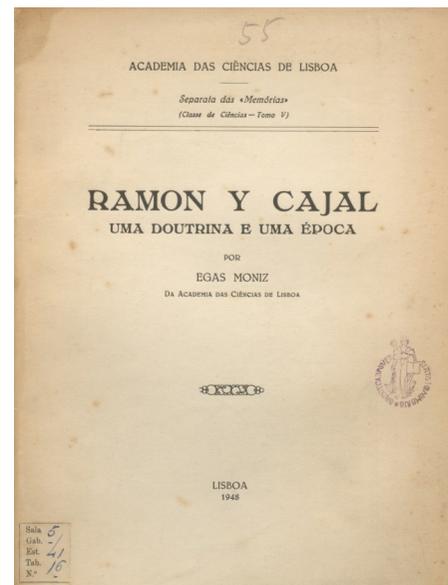
5-45-3-87/91





Thromboses of the internal carotid artery and its branches. Lisboa : [s.n.], 1947.

5-27-8



Ramon y Cajal: Uma doutrina e uma época. Lisboa : [s.n.] , 1948.

Sep. de : “Memórias (Classe de Ciências)”, Lisboa. T. 5.

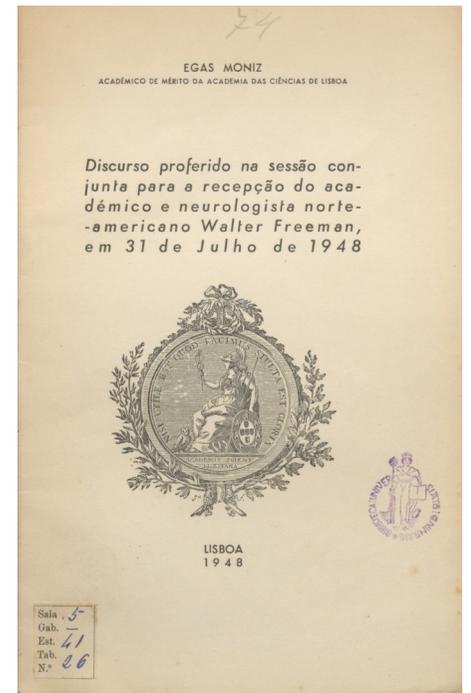
Comunicação à Classe de Ciências, em sessões de 4 e 18 de Março de 1948.

5-41-16

Discurso proferido na sessão conjunta para a recepção do académico e Neurologista Norte-Americano Walter Freeman, em 31 de Julho de 1948. Lisboa: A.C.L., 1948.

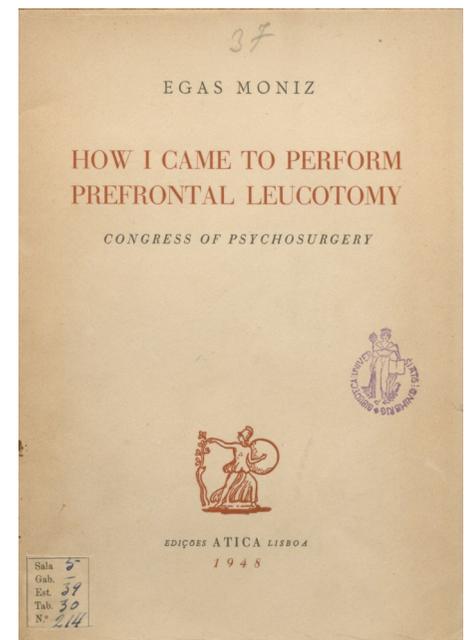
Sep. de : “Boletim da Academia das Ciências de Lisboa”, Lisboa. V. 20, (Jun-Jul.1948).

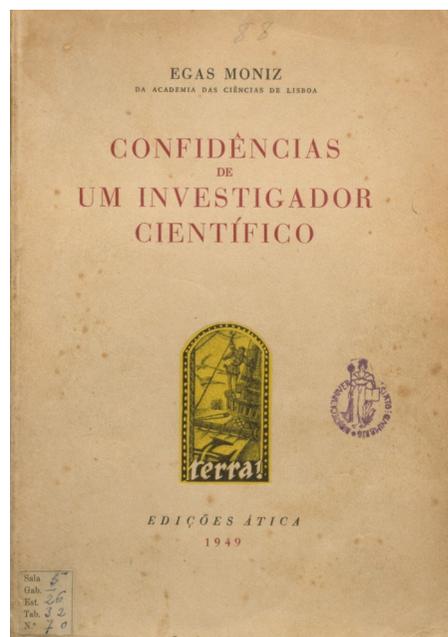
5-41-26



How I came to perform Prefrontal Leucotomy: Congress of Psychosurgery. Lisboa : Ática, 1948.

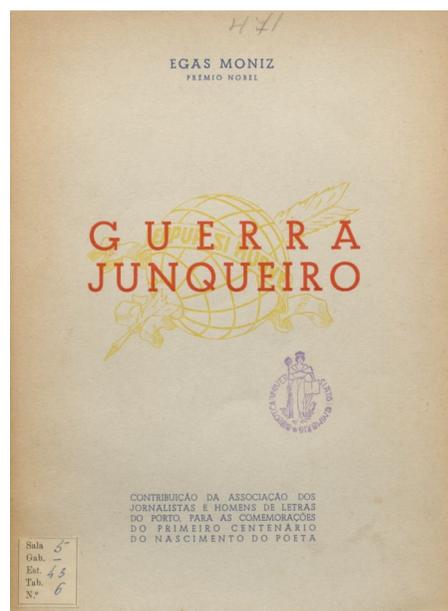
5-39-30-214





Confidências de um Investigador Científico. Lisboa: Edições Ática, 1949.

5-26-32-70



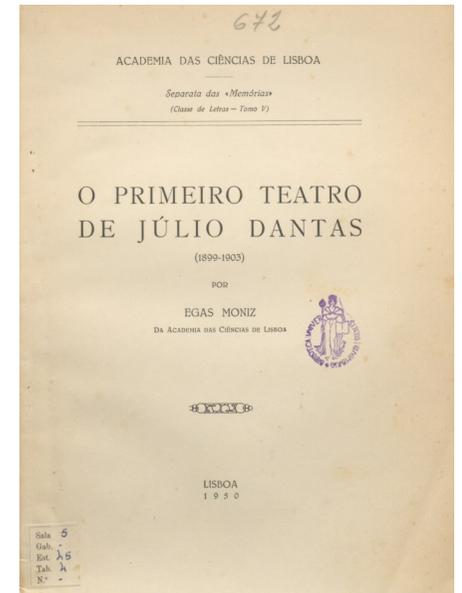
Guerra Junqueiro : conferência. Porto : Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, 1949.

5-43-6

**O Primeiro Teatro de Júlio Dantas (1899-1903). Lisboa :
Academia das Ciências de Lisboa, 1950.**

**Sep. de: “Memórias (Classe de Letras)”, Lisboa. T. 5
(1950).**

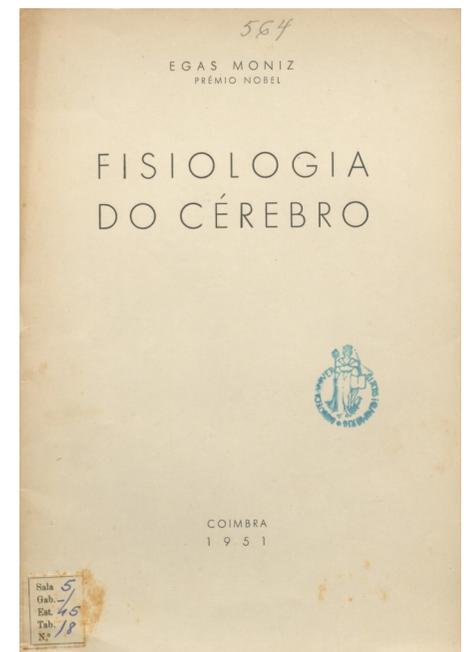
5-45-4

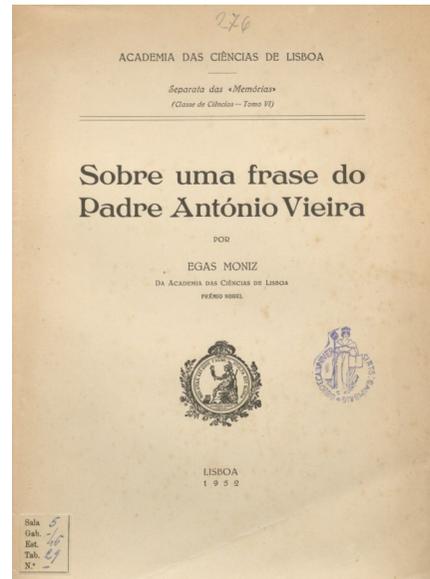


**Fisiologia do cérebro. Coimbra : Instituto de Coimbra,
1951.**

Sep. de : “O Instituto”, Coimbra. V. 115 (1951).

5-45-18

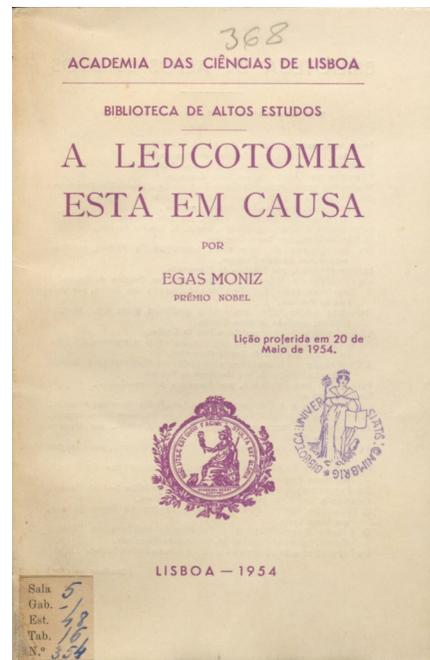




Sobre uma frase do Padre António Vieira. Lisboa : A.C.L., 1952.

Sep. das “Memórias. Classe de Ciências”. T. 6, 1952.

5-46-29

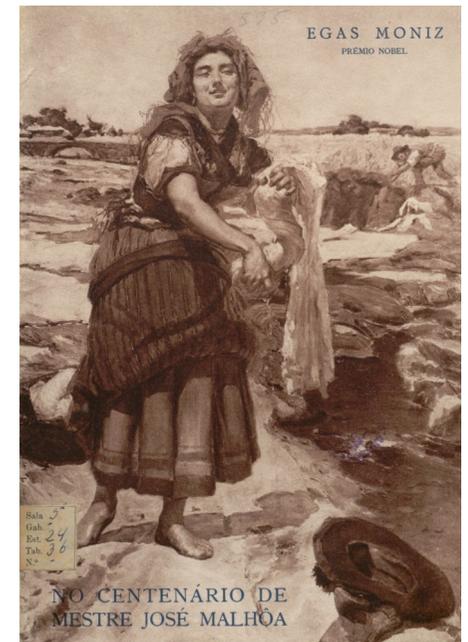


A Leucotomia está em causa: Lição proferida na Academia das Ciências de Lisboa em 20 de Maio de 1954. Lisboa : A.C.L., 1954.

5-48-16-354

**No centenário de Mestre José Malhoa. Caldas da Rainha:
[s.n.], 1955 (Lisboa : Tip. Ideal).**

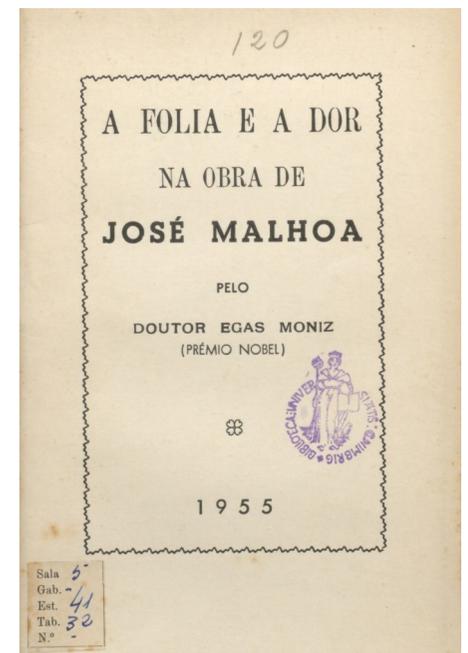
5-24-36

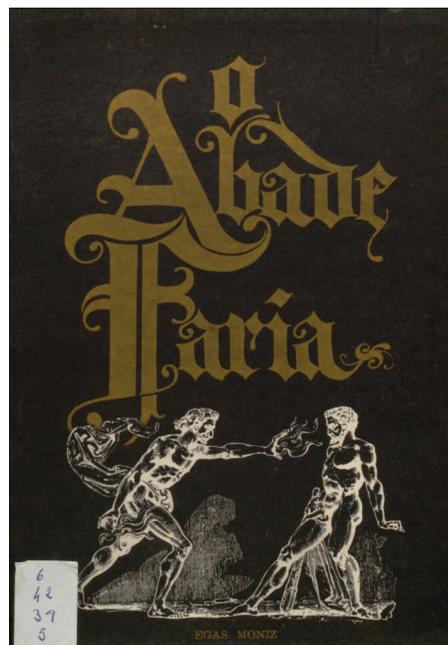


A folia e a dor na obra de José Malhoa. Lisboa : [s.n.], 1955.

Sep. de: "Seara Nova", Lisboa. Nº. 1305 e 1306, (1955).

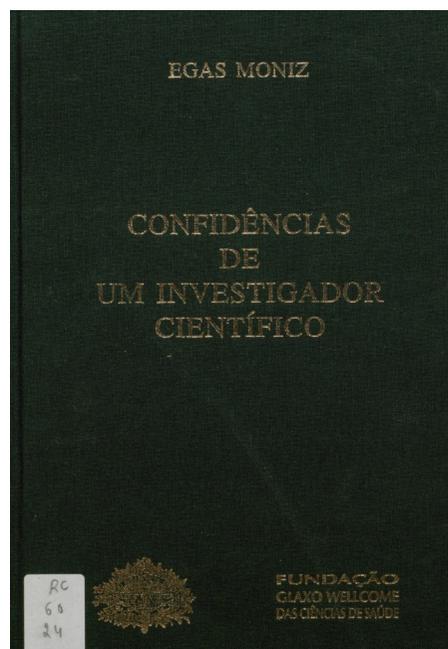
5-41-32





O Abade Faria na história do hipnotismo. Lisboa : Editorial Vega, imp. 1977.

6-42-39-5

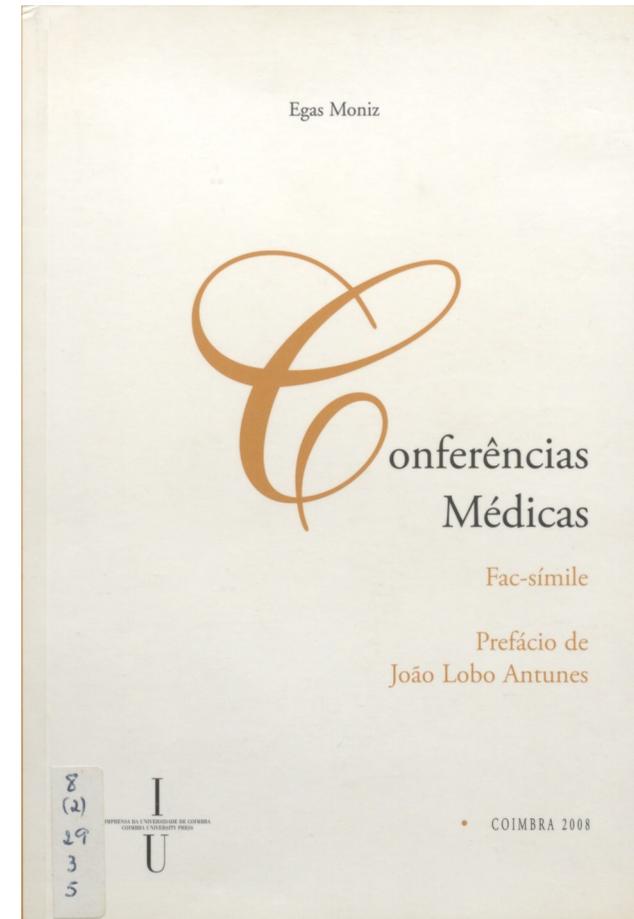


Confidências de um investigador científico. Pref. J. M. Mendes de Almeida. Ed. fac-simile. [Lisboa] : Fundação Glaxo Wellcome das Ciências de Saúde, D.L. 2000.

RC-60-24

Conferências médicas. Pref. João Lobo Antunes. Ed. fac-símile. Coimbra : Imprensa da Universidade, 2008.

8-(2)-29-3-5



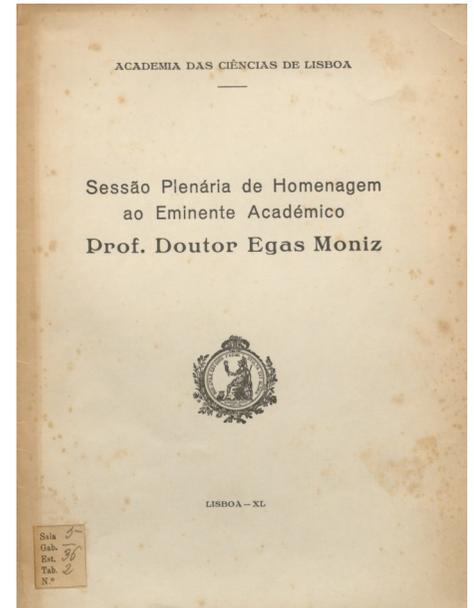
BIBLIOGRAFIA

PASSIVA

ACADEMIA das Ciências de Lisboa.

**Sessão plenária de homenagem ao eminente académico
Prof. Doutor Egas Moniz. Lisboa : Academia de Ciências de
Lisboa, 1940.**

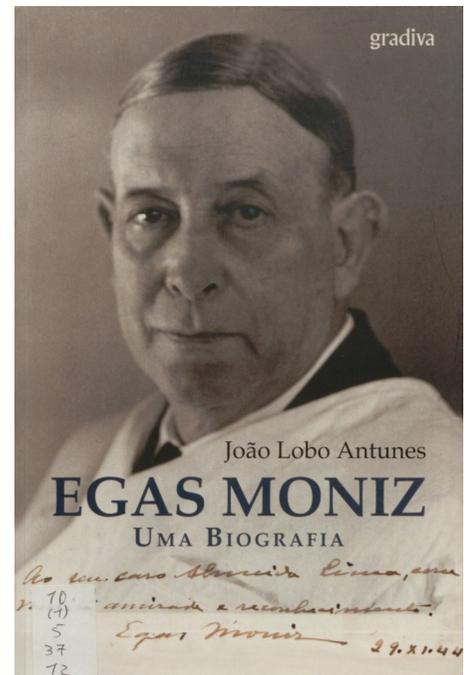
5-36-2

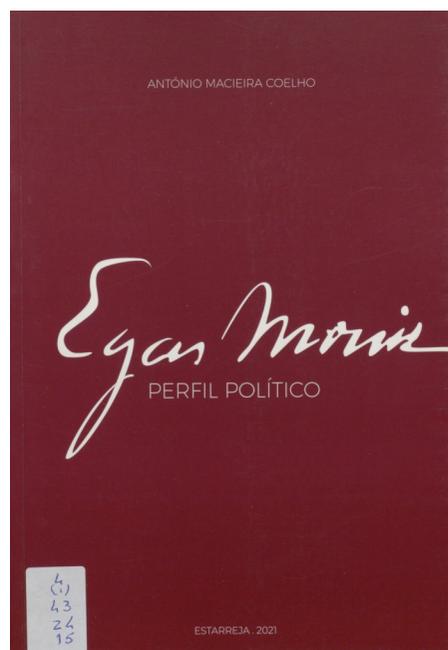


ANTUNES, João Lobo, 1944-2016.

Egas Moniz : uma biografia. 1ª ed. Lisboa : Gradiva, 2010.

10-(1)-5-37-12

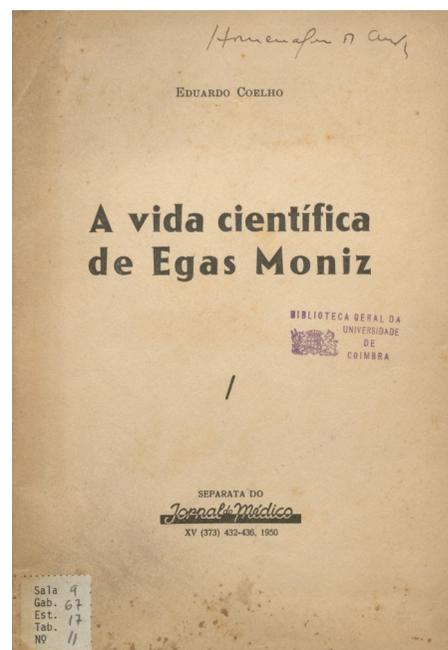




COELHO, António Macieira.

Egas Moniz : perfil político. Reed. Estarreja : Câmara Municipal de Estarreja, 2021.

4-(1)-43-24-15



COELHO, Eduardo, 1895-1974.

A vida científica de Egas Moniz. [S.l.] : [s.n.], 1950 imp. (Porto : Costa Carregal).

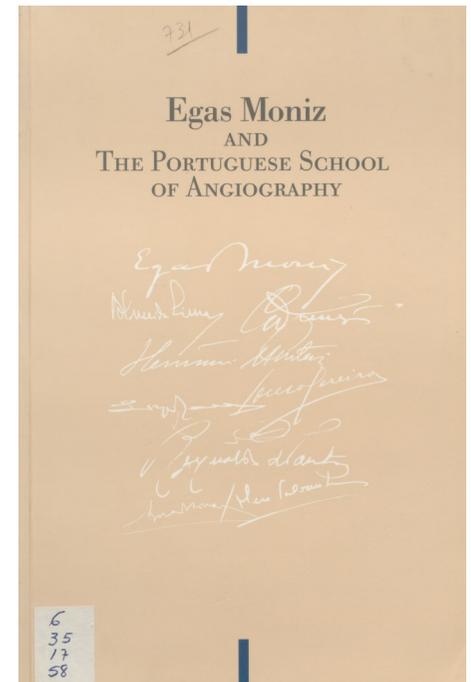
Sep. de: "Jornal do Médico", Lisboa. 15, 373 (1950).

9-67-17-11

CONFERENCE Egas Moniz and the Portuguese School of Angiography, Algarve, 1999.

Egas Moniz and the Portuguese School of Angiography. W.F.I.T.N. '99 Congress ; coord. Paulo Sequeira, Álvaro de Almeida, Vasco Magalhães Ramalho. [S.l : s.n.], D.L. 1999.

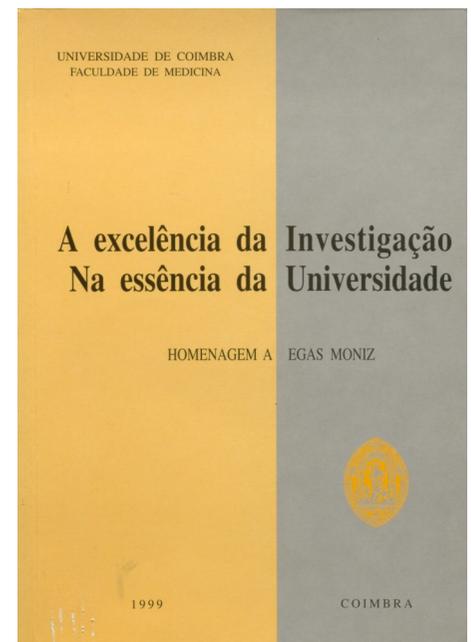
6-35-17-58

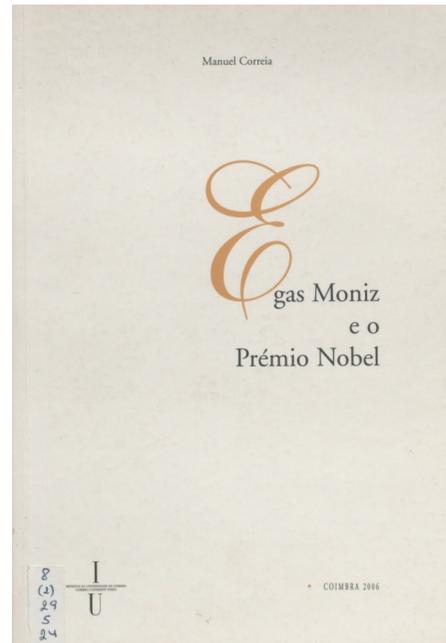


CONGRESSO de Investigação em Medicina, I, Coimbra, 1997.

A excelência da investigação na essência da Universidade : homenagem a Egas Moniz, paradigma da ciência. Coimbra : FMUC, 1999.

6-16-7-7

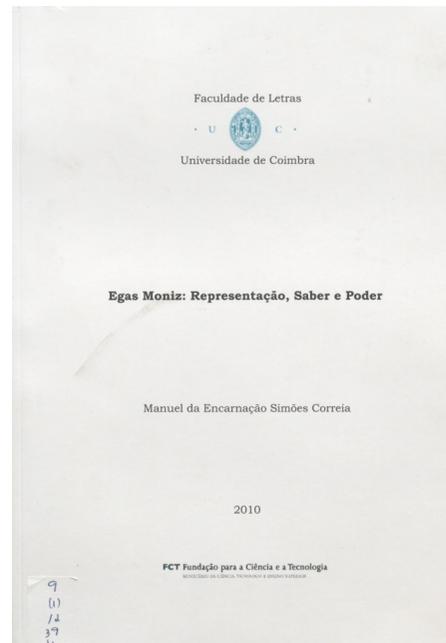




CORREIA, Manuel

Egas Moniz e o Prémio Nobel : enigmas, paradoxos e segredos. Coord. Manuel Correia. Coimbra : Imprensa da Universidade, 2006.

8-(2)-29-5-24



CORREIA, Manuel da Encarnação Simões, 1949-

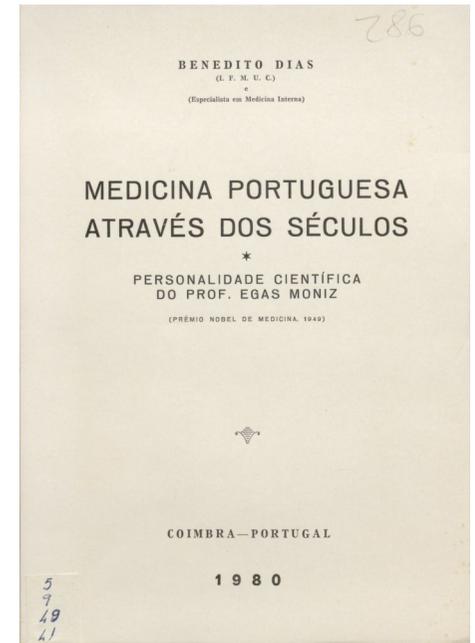
Egas Moniz : representação, saber e poder. Coimbra : FLUC, 2010.

9-(1)-12-39-4

DIAS, Benedito, 1931-

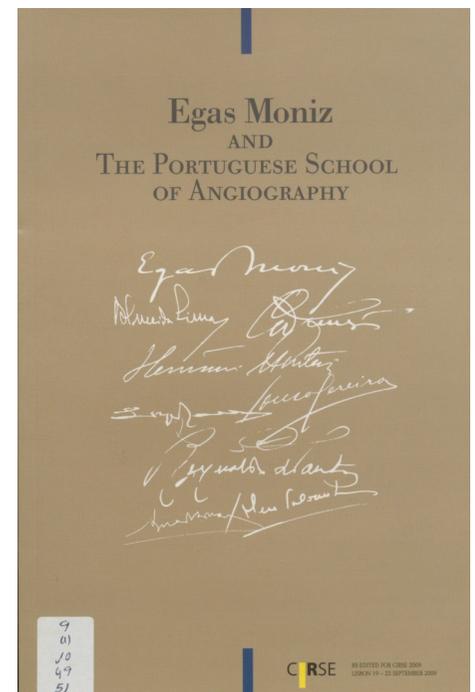
Medicina portuguesa através dos séculos : personalidade científica do Prof. Egas Moniz. Coimbra : [s.n.], 1980 (Coimbra : Coimbra Editora).

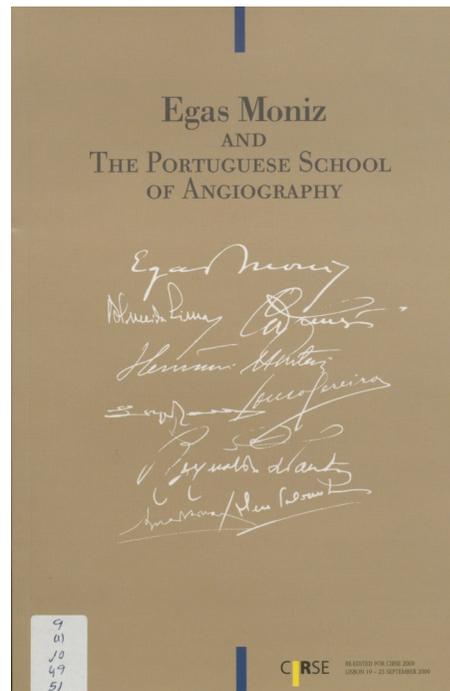
5-9-49-41



EGAS Moniz : 50 years after the Nobel Prize. Coord. Isabel Pavão Martins, [et al.]. [Lisboa] : Technimed, D.L. 1999.

6-37-34-7





EXHIBITION Egas Moniz and the Portuguese School of Angiography, Lisbon, 2009.

Egas Moniz and the Portuguese School of Angiography. Coord. Paulo Sequeira, Álvaro de Almeida, Vasco Magalhães Ramalho. Reed. [S.l : s.n.], D.L. 2009.

9-(1)-10-49-51



FERNANDES, Barahona, 1907-1992.

Egas Moniz, pioneiro de descobrimentos médicos. 1.^a ed. Lisboa : Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1983.

6-50-25 B-37

GIL, Alexandra

Egas Moniz e José Saramago : os galardoados. 1ª ed.

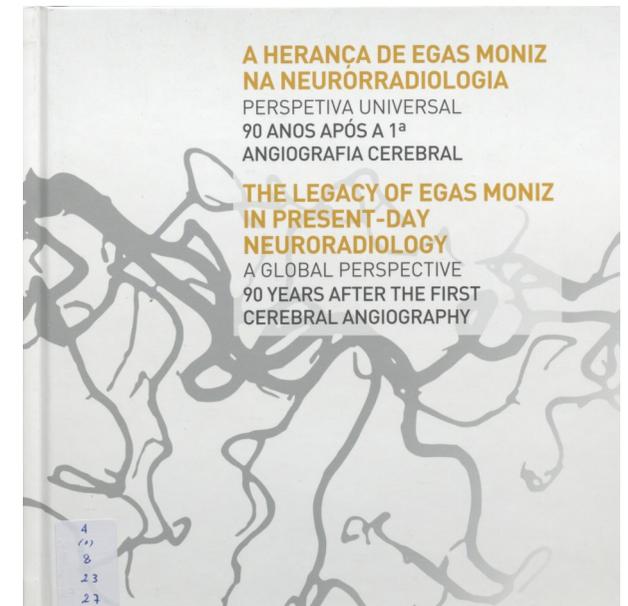
Matosinhos : Booklândia, 2010.

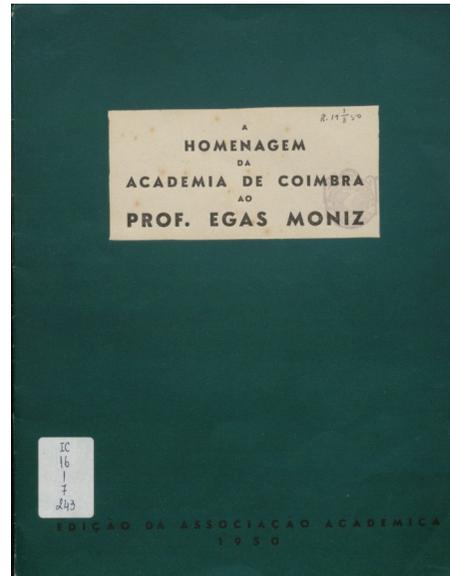
10-(1)-7-18-16



A HERANÇA de Egas Moniz na neurorradiologia : perspectiva universal 90 anos após a 1ª angiografia cerebral = The legacy of Egas Moniz in present-day neuroradiology : a global perspective 90 years after the first cerebral angiography. [Pesquisa histórica e científica Pedro de Melo Freitas, Pedro Vilela, Rosa Maria Rodrigues] ; [trad. João Guevara e Diana Santos]. Estarreja : Câmara Municipal de Estarreja, 2017.

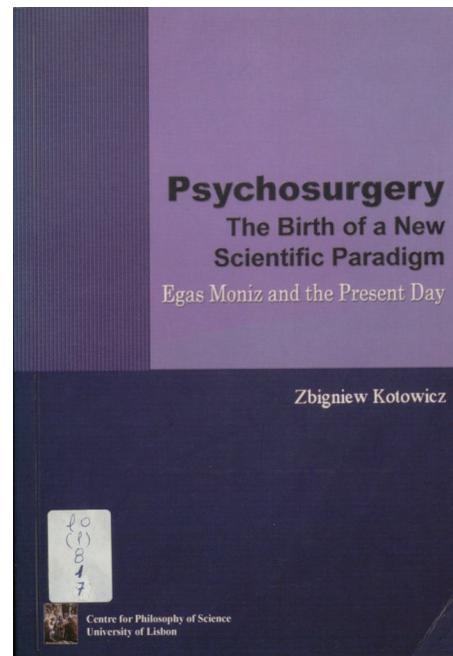
4-(1)-8-23-27





A HOMENAGEM da Academia de Coimbra ao Prof. Egas Moniz: discurso do Presidente da Academia, conferência do Prof. Egas Moniz, alocução do reitor da Universidade. [Coimbra] : Associação Académica, 1950.

IC-16-1-7-243



KOTOWICZ, Zbigniew, 1950-

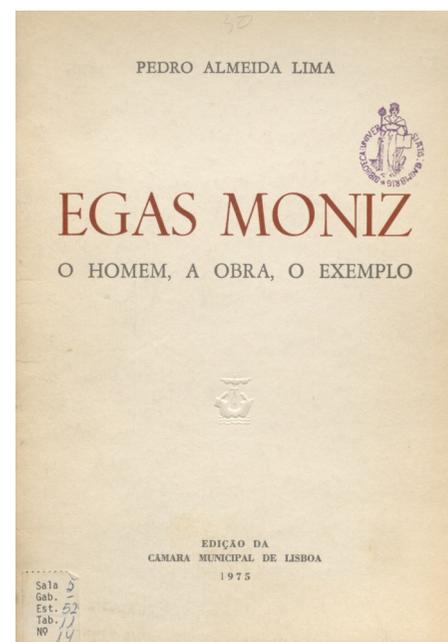
Psychosurgery : the birth of a new scientific paradigm : Egas Moniz and the present day. Lisboa : Centre for Philosophy of Science, cop. 2012.

10-(1)-8-1-7

LIMA, Pedro Almeida, 1903-1985.

**Egas Moniz : o homem, a obra, o exemplo. Lisboa :
Câmara Municipal de Lisboa, 1975.**

5-52-11-14

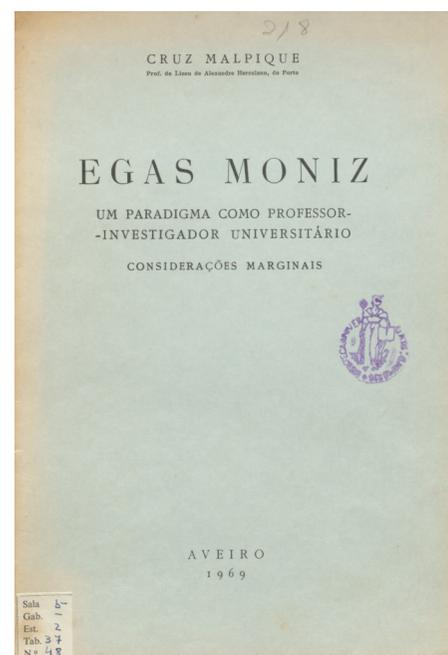


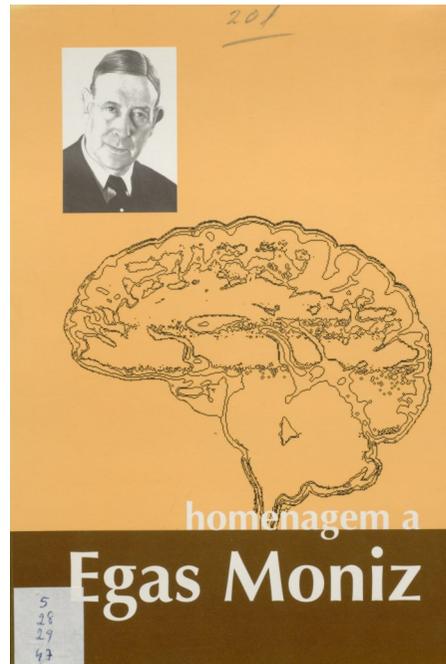
MALPIQUE, Cruz, 1902-1992.

**Egas Moniz : um paradigma como professor-investigador
universitário : considerações marginais. Aveiro : [s.n.],
1969.**

Sep. de : "Arquivo do Distrito de Aveiro", Aveiro. V. 35.

5-2-37-48

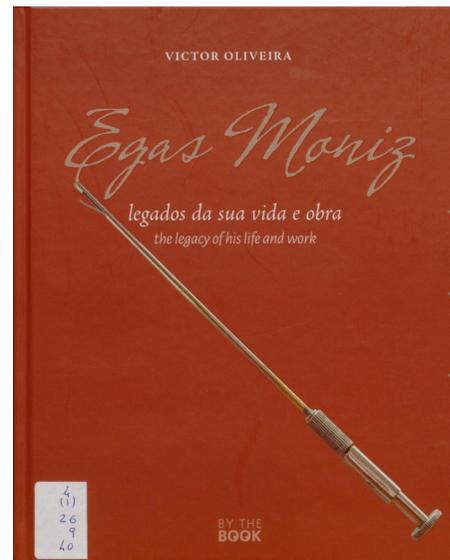




MELO, António Rocha, 1923- , [et al].

Homenagem a Egas Moniz. [Porto] : Fundação Serralves, [D.L. 2001].

5-28-29-47



OLIVEIRA, Vítor Augusto Rocha de, 1952-

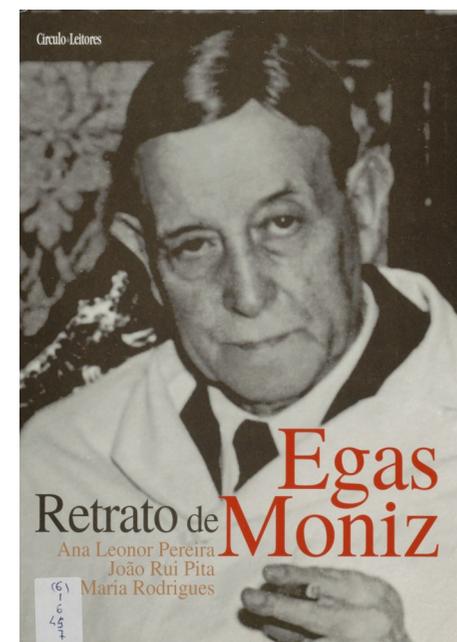
Egas Moniz : legados da sua vida e obra = The legacy of his life and work. Lisboa : By the Book, D.L. 2019.

4-(1)-26-9-40

**PEREIRA, Ana Leonor, 1956- ; Pita, João Rui, 1961- ;
RODRIGUES, Maria**

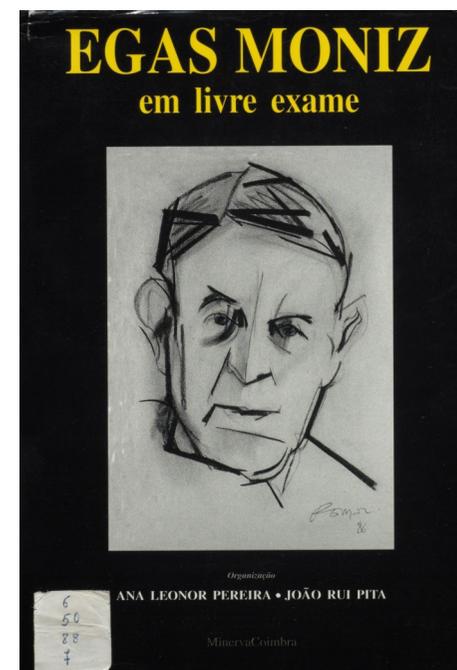
**Retrato de Egas Moniz . 1.ª ed. [Lisboa] : Círculo de
Leitores, imp. 1999.**

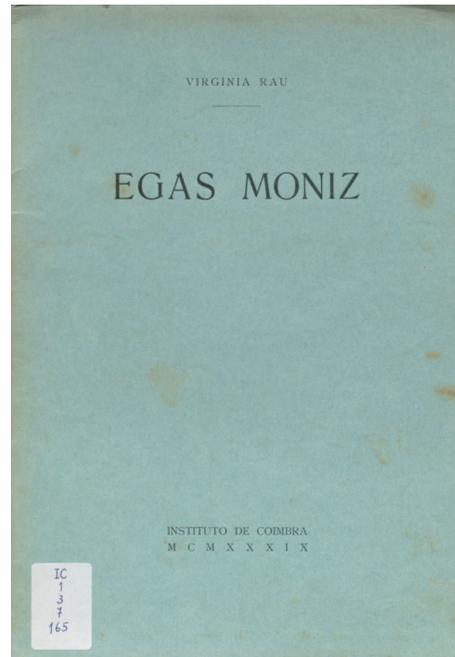
(6)-1-6-45-7



**PEREIRA, Ana Leonor, 1956- ; PITA, João Rui, 1961-
Egas Moniz em livre exame. Org. Ana Leonor Pereira, João
Rui Pita. Coimbra : Minerva, 2000.**

6-50-88-7



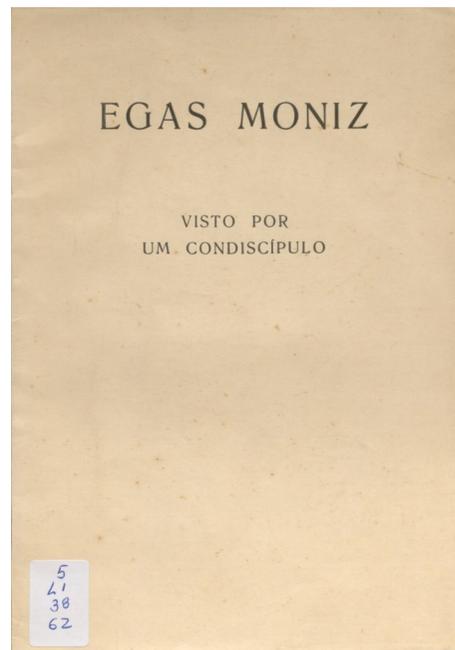


RAU, Virgínia, 1907-1973.

Egas Moniz. Coimbra : [s.n.], 1939 (Tip. Gráfica de Coimbra).

Sep. de: "O Instituto", Coimbra. V. 95, (1939).

IC-1-3-7-165



REGO, Alberto.

Egas Moniz visto por um condiscípulo. Coimbra : Tip. Gráfica, 1939.

5-41-38-62

RODRIGUES, Rosa Maria.

**[Catálogo Casa Museu Egas Moniz]. Estarreja :
Câmara Municipal de Estarreja, 2016.**

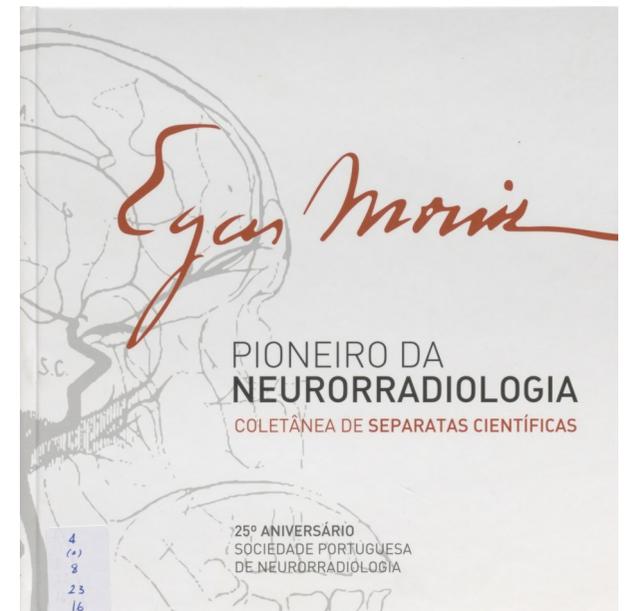
4-(1)-1-10-52

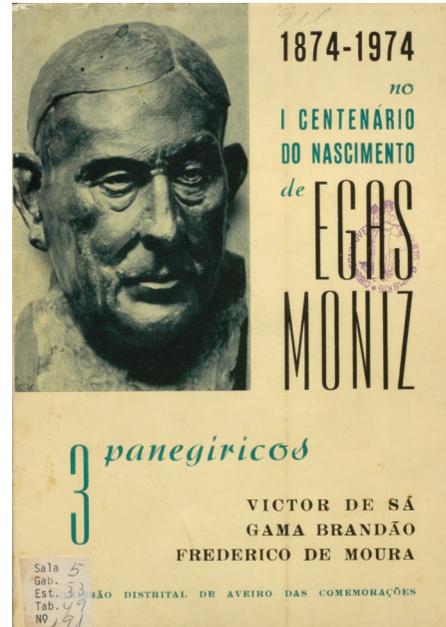


**RODRIGUES, Rosa Maria; FREITAS, Pedro de
Melo.**

**Egas Moniz : pioneiro da neurorradiologia :
colectânea de separatas científicas. Estarreja :
Câmara Municipal de Estarreja, 2015.**

4-(1)-8-23-16





SÁ, Victor de; BRANDÃO, Gama; MOURA, Frederico de
1874-1974 : no I centenário do nascimento de Egas
Moniz : 3 panegíricos. [Aveiro] : [Junta Distrital de
Aveiro], imp. 1975.

5-33-49-191



SANTOS, Pedro Espada, [et al.]

Egas Moniz : um cientista improvável. Lisboa :
Edições Parsifal, 2022.

4-(1)-24-3-52

SERRA, Adriano Supardo Vaz, 1940-2019.

Egas Moniz : análise histórica da sua contribuição para a psiquiatria. Coimbra : [s.n.], 1975.

**Sep. de: “Museu Nacional da Ciência e da Técnica”,
Coimbra.**

6-25-25-14

